



Universidade de Brasília
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

FRANCYS ARAGÃO MELO

O USO DAS REDES SOCIAIS NA PERSPECTIVA DOS APRENDIZES NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E NA INTERAÇÃO DA LÍNGUA
ESPAÑHOLA

Brasília-DF
2015

FRANCYS ARAGÃO MELO

O USO DAS REDES SOCIAIS NA PERSPECTIVA DOS APRENDIZES NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E NA INTERAÇÃO DA LÍNGUA
ESPAÑHOLA

Monografia apresentada ao Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Prof.^a MSc. Cristina Azra Barrenechea

Brasília-DF
2015

FRANCYS ARAGÃO MELO

O USO DAS REDES SOCIAIS NA PERSPECTIVA DOS APRENDIZES NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E NA INTERAÇÃO DA LÍNGUA
ESPAÑHOLA

Monografia apresentada ao Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar.

Defendida e aprovada em 19 de dezembro de 2015.

Banca examinadora composta pelos professores:

Prof.^a MSc. Cristina Azra Barrenechea – Orientadora
(Universidade de Brasília)

Prof.^a MSc. Mariana Marlière Létti – Avaliadora interna

Prof.^a MSc. Karen Costa – Avaliadora externa

Quero dedicar esta pesquisa, primeiramente, a Deus e, depois, a todos que, de modo especial, fazem parte da minha vida de forma significativa.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a minha querida mãe, que com todo amor do mundo me acolhe com suas palavras de mansidão e carinho.

À Mariana Marlière Létti, que me auxiliou com bons conselhos na elaboração desta investigação e a todos que fazem diferença na minha vida.

Uma criança,
um professor,
um livro e
uma caneta
podem mudar o mundo.

(Malala Yousafzai)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar como as redes sociais podem ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem e na interação da língua espanhola de maneira mais dinâmica, motivadora e interessante para o aprendiz, a fim de que se tenha o engajamento do aluno para o uso da língua na comunicação, em que se visa o desenvolvimento da competência comunicativa. Assim, este estudo está pautado nos teóricos da Linguística Aplicada, em que se pondera a questão do uso da língua para comunicar-se e para interagir de forma contextualizada. Em seguida, delineou-se sobre a utilização das novas tecnologias na educação como transformadoras do ambiente escolar e das relações entre professor e o aluno e, por fim, abordou sobre as redes sociais como espaços de interação e construção do conhecimento. Esta pesquisa é de caráter quantitativo e qualitativo na modalidade de estudo de caso, em que se procurou investigar como os aprendizes usam as redes sociais no processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola e como esses ambientes virtuais podem ser utilizados de maneira profícua pelo docente de língua espanhola de maneira estratégica para fins pedagógicos. Esta pesquisa aponta que as redes sociais são espaços de aprendizagem e potencializadoras de interações na língua espanhola, em que há a ampliação do espaço da sala de aula e por sua vez, o docente tem um papel de mediador das atividades a serem desenvolvidas, com vistas que os aprendizes façam uso da L-alvo de maneira espontânea e natural quando interagem com seus pares nesses ambientes virtuais.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Interação. Competência comunicativa.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo investigar como las redes sociales pueden ser utilizadas en el proceso de enseñanza y aprendizaje en la interacción de la lengua española de manera más dinámica, motivadora e interesante para el aprendiz, a fin de que se tenga el involucramiento del alumno para el uso de la lengua en la comunicación, en que se visa el desarrollo de la competencia comunicativa. Así, este estudio está basado en los teóricos de la Lingüística Aplicada, en que se pondera la cuestión del uso de la lengua para comunicarse y para interactuar de forma contextualizada, enseguida se delineó sobre la utilización de las nuevas tecnologías en la educación como transformadoras del ambiente escolar y de las relaciones entre el profesor y el alumno y, por fin, abordó sobre las redes sociales como espacios de interacción y construcción del conocimiento. Esta investigación es de carácter cuantitativo y cualitativo en la modalidad de estudio de caso, en que se buscó investigar como los alumnos usan las redes sociales en el proceso de enseñanza y aprendizaje de la lengua española y como esos ambientes virtuales pueden ser utilizados de manera productiva por el docente de lengua española de forma estratégica para fines pedagógicos. Esta investigación apunta que las redes sociales son espacios de aprendizaje y potencializadoras de interacción en la lengua española, en que hay la ampliación del espacio del aula de clase y por su vez, el docente tiene un papel de mediador de las actividades que serán desarrolladas, con vistas que los aprendices hagan uso de la L-alvo de manera espontánea y natural cuando interactúan con sus pares en esos ambientes virtuales.

Palabras-clave: Enseñanza y aprendizaje. Interacción. Competencia comunicativa.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Você utiliza alguma rede social para fins educativos?	37
Gráfico 2 – Quais as redes sociais da internet que você utiliza no seu dia a dia?	38
Gráfico 3 – Para que você utiliza as redes sociais?	39
Gráfico 4 – Como você utiliza a rede social para fins educativos?	40
Gráfico 5 – Como deve ser a postura do professor de espanhol ao utilizar as redes sociais com seus alunos?	41
Gráfico 6 – Você acha que dá para praticar a língua espanhola de forma comunicativa?	44
Gráfico 7 – Que aspectos podem ser melhorar o seu desempenho na língua espanhola?.....	45
Gráfico 8 – Das redes sociais mencionadas, qual você mais utiliza?.....	50
Gráfico 9 – Como você acha que o professor de espanhol deve utilizar as redes sociais para fins pedagógicos?	52
Gráfico 10 – Como deveriam ser as atividades para o ensino-aprendizagem da língua espanhola nas redes sociais?	53
Gráfico 11 – Você acha que dá para melhorar o seu desempenho na língua espanhola por meio das redes sociais?.....	54
Gráfico 12 – Quais os aspectos podem ser melhorar o seu desempenho na língua portuguesa?	54
Gráfico 13 – Como pode ocorrer a interação dos alunos com o uso das redes sociais?	55
Gráfico 14 – Você utilizou alguma rede social para praticar a língua espanhola?.....	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CC	Competência Comunicativa
CFC	Cursos de Formação Complementar
CIL	Centro Interescolar de Línguas
CILS	Centros Interescolares de Línguas
CILT	Centro Interescolar de Línguas de Taguatinga
EJA	Educação de Jovens e Adultos
L-alvo	Língua-alvo
LE	Língua Estrangeira
SEDF	Secretaria de Educação do Distrito Federal
TICs	Tecnologias da Informa e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Contextualização	13
1.2	Formulação do problema	14
1.3	Objetivos:	14
1.3.1	Geral	15
1.3.2	Específicos	15
1.4	Justificativa	15
2	DO REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	O ensino da língua na interação	17
2.2	Competência Comunicativa (CC).....	20
2.3	O uso das mídias na educação.....	22
2.4	As redes sociais para o ensino	24
2.5	As redes sociais, o indivíduo e o conhecimento	26
2.6	As redes sociais para interação da LE.....	28
3	DO REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	31
3.1	Pesquisa Qualitativa e Quantitativa	31
3.2	Estudo de Caso	34
3.3	Dos participantes	35
3.4	Dos instrumentos	35
4	DA ANÁLISE DE DADOS	37
4.1	As redes sociais como espaços de ensino-aprendizagem.....	37
4.2	As redes sociais para a interação	43
4.3	O uso das redes sociais na perspectiva dos alunos	49
5	CONSIDERAÇÕES: À GUIA DE CONCLUSÃO.....	58
	REFERÊNCIAS.....	60
	APÊNDICE A –Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	63
	APÊNDICE B – Questionário	64

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, faz necessário que a educação como um todo lance mão em sua prática pedagógica das novas tecnologias e dos recursos que a internet oferece, visto que os jovens de hoje estão conectados quase o tempo todo às redes sociais, com o fim de interagir com os seus colegas. Por isso, que me propus a investigar sobre: “O uso das redes sociais na perspectiva dos aprendizes no processo de ensino-aprendizagem e na interação da língua espanhola”, pois tem a ver com uma das minhas inquietações, quanto a utilização desses recursos da internet como as redes sociais como promovedoras do ensino da língua espanhola, no tange o desenvolvimento da competência comunicativa, já que nessas interações virtuais e comunicacionais eles podem fazer uso da língua de forma mais motivadora e nesse processo eles se engajarão mais para utilizar a língua com os seus pares de maneira comunicacional.

Desta forma, os aprendizes de hoje, podem ser considerados nativos digitais, pois segundo Moraes e Souza (2015) o conhecimento digital dos alunos está à frente de muitos professores, já que os aprendizes de LE navegam pela internet com fins diversos e usam certas ferramentas com bastante propriedade. Diante dessa realidade, as estudiosas supracitadas afirmam que os professores devem incorporar em sua prática pedagógica os recursos tecnológicos, para que essas práxis dialoguem com as exigências contemporâneas da sociedade e dos alunos, pois eles buscam atividades inovadoras, atraentes e que incluem o uso de variados recursos modernos e tecnológicos disponíveis.

Assim sendo, o docente da língua espanhola deve rever a sua prática pedagógica, no sentido dele se apropriar desses recursos para poder utilizá-los também para o ensino-aprendizagem da língua de forma que faça com o aprendiz se envolva mais, e a LE seja vista de uma maneira mais dinâmica e interessante, a fim de que todo o transcorrer do processo proporcione que o aluno construa os seus conhecimentos na L-alvo de forma produtiva e contextualizada.

Uma vez que o uso da internet permite uma atuação ativa do internauta, em que ele passa a ser coadjuvante nas interações com os seus pares para trocar mensagens, informações e conhecimentos diversos. Diante desse panorama, é imprescindível que o professor se capacite para poder utilizar essas ferramentas

tecnológicas e ainda, as redes sociais da internet de maneira mais recorrente em sua prática pedagógica de sala de aula de LE.

Por isto, o professor da língua espanhola deve utilizar esses instrumentos tecnológicos para ampliar o ambiente de aprendizagem da língua espanhola, para que ultrapasse as paredes da sala de aula, com vistas que o aprendiz seja sujeito ativo de seu desenvolvimento cognitivo e, também que ele possa ter autonomia, disciplina e um espírito colaborativo para interagir e realizar as atividades educativas em um ambiente virtual, no qual lhe é oferecido uma gama de possibilidades de comunicação e interação, que permitam inovadoras experiências de aprendizagem dentro de um espaço que promova uma atuação mais ativa e colaborativo do aprendiz de língua espanhola.

Como vimos, o aluno conectado às redes sociais para fins educativos na LE tem uma nova forma de aprender, em que se deve prevalecer a troca de saberes entre o aprendiz e o professor. Entretanto, o docente deve rever a sua postura e a sua forma de transmitir os conhecimentos, visto que ele nessa nova modalidade passa a ser o mediador do saber e por sua vez, o aprendiz é visto como um questionador, porquanto ele tem a oportunidade de reelaborar o conhecimento de maneira crítica e reflexiva.

Neste sentido, o docente deve propor atividades que interfiram na maneira de lidar com o conhecimento, para que o processo de ensino-aprendizagem se dê de forma interativa e construtiva, já que nessa dinâmica o discente tem a possibilidade de aprender na mediação, tanto com o professor quanto com os seus colegas mediante um ambiente virtual onde se prevalece a troca de conhecimentos de forma partilhada.

Esta investigação está composta por três capítulos: no primeiro apresento os principais teóricos que alicerçam este estudo, como os estudiosos da Linguística Aplicada que tratam sobre o ensino-aprendizagem de uma LE para o uso apoiado nos pressupostos da competência comunicativa (CC) nas perspectivas de Almeida Filho (2002) e Winddowson (2005). Posteriormente, quanto ao uso da língua na interação, de acordo com Bakhtin (1997, 2006); a questão da interação como processo e trocas de informações ancorados nos estudos de Cantero (2008), Nicolaidis (1996) e Barbirato (2005); também sobre a aprendizagem na interação social conforme Vygotsky (2003); o uso das mídias na educação segundo Dorigoni e Silva (2015); a temática sobre as tecnologias como transformadoras do ambiente escolar e das relações professor e aluno na perspectiva de Ens (2002); as redes sociais

direcionadas para ensino conforme Rebello (2015); as relações humanas estabelecidas na redes sociais segundo Tomáel et al. (2005); a relação das tecnologias como potencializadoras do processo de aprendizagem e como complemento do ensino formal conforme Juliani et al (2012); o pressuposto das redes sociais como modo de produção e de circulação do conhecimento e como construtora do sujeito conforme as teóricas Dias e Souto (2011) e, finalmente as redes sociais como espaços de interação segundo Roesler (2012) e Primo (2007).

No segundo capítulo trato da metodologia da pesquisa, como qualitativo e quantitativo na modalidade de estudo de caso. No penúltimo capítulo, faço a análise de dados, por meio de eixos temáticos e por fim, nas considerações finais pondero sobre as potencialidades das redes sociais, a partir das perspectivas dos aprendizes da língua espanhola e se esses ciberespaços promovem satisfatoriamente o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e da interação comunicativa.

1.1 Contextualização

Esta pesquisa foi realizada no Centro Interescolar de Línguas de Taguatinga (CILT), essa escola oferece quatro idiomas (inglês, francês, espanhol e japonês), sendo os alunos que escolhem a língua que desejam cursar. É relevante informar que os aprendizes são de idade variada, pois ingressam no Centro Interescolar de Línguas (CIL), aos onze anos e terminam o curso de LE aos dezessete ou dezoito anos de idade, eles têm a oportunidade de escolher uma outra língua quando mantêm por três semestres consecutivos nota maior ou igual a sete pontos.

A escola conta com um laboratório de informática que funciona no mesmo espaço da biblioteca. Alguns professores utilizam esse espaço para desenvolverem atividades pedagógicas da L-alvo por meio dos computadores para acessarem ambientes virtuais para enriquecerem as suas aulas, porém, poucos docentes levam seus alunos para esse espaço, visto que uma grande maioria usa somente o livro didático e limitando assim, ao ambiente da sala de aula.

A escola começou neste semestre a oferecer Cursos de Formação Complementar (CFC) aos alunos e ex-alunos, tais cursos têm curta duração e podem funcionar de forma presencial e/ou a distância, nesse último caso os participantes utilizam a Plataforma Moodle para desenvolverem as atividades como horas indiretas. Observa-se com isso, que os docentes estão experimentando uma nova modalidade

de ensino, por meio do uso de recursos tecnológicos em ambiente virtual, com vistas ao ensino-aprendizagem a distância.

Ressalta-se que os CILs, são de natureza específica e funcionam semestralmente, pois oferecem línguas estrangeiras aos alunos da Rede Pública de Ensino, sendo que os alunos ingressam nos CILs a partir do 6º ano aos onze ou doze anos de idade. Esses discentes cursam o nível juvenil durante um ano, já os alunos a partir dos treze anos de idade que cursam a 7ª série iniciam a partir do nível básico, tendo duração de cinco anos; os alunos do Ensino Médio ingressam a partir dos quinze anos a dezessete anos de idade e os da Educação de Jovens e Adultos (EJA) fazem na modalidade do curso específico, tal curso funciona de forma mais intensiva tendo a duração de três anos, destacamos que os aprendizes dos CILS desenvolvem as habilidades de leitura, de escrita, de compreensão auditiva e por fim, a competência comunicativa. Assim, a maioria dos alunos ao concluírem o curso são considerados fluentes na LE.

Os participantes desta pesquisa, são alunos do nível intermediário, nesse nível os aprendizes conseguem comunicar-se na língua espanhola de forma satisfatória, visto que têm um bom conhecimento linguístico da L-alvo. Ressalta-se que para o levantamento de dados propus um questionário misto aos participantes dessa investigação, com dezesseis perguntas, cujos objetivos foram identificar e verificar o uso das redes sociais, bem como as propostas dos alunos sobre esses ciberespaços para fins pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem e na interação da língua espanhola. Assim, esta pesquisa está delineada da seguinte forma:

1.2 Formulação do problema

Como as redes sociais podem ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola, no que diz respeito à interação para o desenvolvimento da competência comunicativa e, ainda se o uso das redes sociais na perspectiva dos aprendizes pode proporcionar no processo de ensino-aprendizagem e da interação da língua espanhola o desenvolvimento da competência comunicativa de forma engajada e contextualizada.

1.3 Objetivos:

1.3.1 Geral

- Investigar como as redes sociais podem ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem e na interação da língua espanhola, com vistas ao desenvolvimento da competência comunicativa.

1.3.2 Específicos

- Identificar os principais usos que os estudantes fazem das redes sociais;
- Verificar as potencialidades das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem e na interação da língua espanhola para o desenvolvimento da competência comunicativa.

1.4 Justificativa

Esta investigação justifica-se pelo fato dos adolescentes utilizarem em seu cotidiano as novas tecnologias de forma efetiva e espontânea, bem como por estarem boa parte do tempo conectados à internet por meio de sites e/ou redes sociais. Dessa forma, observa-se que os aprendizes têm a necessidade de trocar mensagens com amigos e buscarem conhecimentos nas redes sociais para fins educativos, por isso, este estudo vislumbra investigar o uso das redes sociais na perspectiva dos aprendizes, a fim de traçar estratégias quanto a utilização desses ambientes virtuais, a fim de que o ensino da L-alvo seja mais interessante e que tenha a participação ativa dos aprendizes, mediante o uso da língua espanhola de maneira contextualizada quando eles interagem com os seus pares para tratar de temas diversos de seu cotidiano.

Considera-se relevante o uso das redes sociais como ambientes virtuais para interação dos aprendizes na língua espanhola e na prática pedagógica de sala de aula, a fim de que os alunos se sintam mais motivados e engajados no processo de ensino-aprendizagem da língua, bem como para o processo interativo dos aprendizes com os seus pares, a fim de que eles possam fazer uso da língua de maneira natural em seu cotidiano para comunicar-se e transmitir mensagens aos seus interlocutores na L-alvo, e por meio dessa interação ele venha a desenvolver a sua competência comunicativa.

A utilização das redes sociais permite que o estudo da língua espanhola se dê em outros espaços fora da sala de aula, nesse sentido, o docente deve apropriar-se desses recursos para propor atividades interativas na língua espanhola, a fim de que os aprendizes façam uso da L-alvo da mesma forma que fazem com a sua língua materna, ou seja para transmitir mensagens e negociar posições sobre um determinado assunto.

É imprescindível pesquisar o ensino da língua espanhola por meio das redes sociais, a fim de que os aprendizes se engajem mais no processo de ensino-aprendizagem e tenham uma atuação coadjuvante, em que ele tem uma ação de forma autônoma, disciplinada e colaborativa do seu próprio processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola e também, que ele interaja com os outros interlocutores do discurso, com vistas ao desenvolvimento da sua competência comunicativa de forma contextualizada e propositada.

Espera-se que esta pesquisa, contribua no sentido de traçar estratégias, a partir da ótica dos aprendizes quanto ao uso das redes sociais tendo como finalidade potencializar o processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola na interação dos alunos com os seus pares de forma envolvente, dinâmica, e que desperte o interesse dos envolvidos, com vistas que a língua espanhola seja utilizada na e para a comunicação de forma profícua e engajada.

2 DO REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo visa investigar o uso das redes sociais na perspectiva dos aprendizes, no que tange a sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem e na interação da língua espanhola, tendo em vista o desenvolvimento da competência comunicativa.

Neste sentido, veremos os pressupostos teóricos do ensino de uma língua estrangeira (LE) para a comunicação e interação entre os interlocutores do discurso, também o pressuposto teórico do que vem a ser competência comunicativa, e como ela pode ser desenvolvida e, por último, será levantado alguns fatores quanto ao uso desses ambientes virtuais na educação de LE, no que se refere à interação comunicativa.

2.1 O ensino da língua na interação

Antes da abordagem comunicativa não se concebia o ensino-aprendizagem de uma LE para o uso, nem tampouco para a comunicação ou para a interação social, já que se dava mais ênfase aos aspectos estruturais da língua, isto é, os conhecimentos eram direcionados para o estudo das estruturas linguísticas, em que a gramática mantinha um papel central. Porém, hoje a abordagem para o ensino de línguas tem se voltado mais para o uso e para a comunicação, tendo como objetivo precípua aprender uma língua para o uso na interação social.

No que se refere aprender línguas nos dias atuais, Almeida Filho afirma que “as pessoas hoje em dia se concentram mais em adquirir uma competência de uso que lhes sirva para circular na L-alvo pretendida e para nela fazer coisas ou obter efeitos” (ALMEIDA FILHO, 2011, p. 52), a fim de utilizá-la na comunicação com os outros falantes, com a finalidade de comunicar-se e de fazer-se entender com as outras pessoas, em que a LE é usada nas interações sociais e nos diferentes contextos comunicativos.

Percebe-se que o ensino da língua espanhola como LE, deve pautar-se no uso para a interação comunicacional, desse modo, o aprendiz deve utilizá-la de forma objetiva e contextualizada. Portanto, urge que o professor de língua espanhola se capacite em sua formação continuada para ampliar a sua concepção de língua, pois, ainda, na sua prática ela está reduzida a estruturas puramente linguísticas, ou seja,

gramaticais e que, os alunos devem aprender e treiná-las de forma maçante e descontextualizada em pequenas reproduções de diálogos.

Neste sentido, de acordo com Almeida Filho “as línguas não foram criadas para serem primordialmente ensinadas na sua forma, mas adquiridas em e para o uso” (ALMEIDA FILHO, 2011, p. 54), portanto, deve-se conceber fundamentalmente o ensino de uma língua para o uso, no que diz respeito à comunicação real dos usuários de maneira plena e espontânea nas interações sociais.

No que diz respeito ao uso da língua para a interação, Bakhtin tem uma perspectiva de que:

[a] utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos que emanam dos integrantes duma e doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas [...] Cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos de enunciados relativamente estáveis, sendo isso que denominamos gênero do discurso. (BAKHTIN, 1997, p. 279).

Assim, para que a comunicação se efetive verdadeiramente, é primordial que as entidades língua, enunciado e gênero do discurso estejam intimamente relacionados. Entretanto, o enunciado pressupõe um ato de comunicação social, o qual é a unidade real do discurso que possibilita a interação entre os sujeitos e os falantes.

De acordo esse teórico, o “enunciado não é uma unidade convencional, mas uma unidade real, estritamente delimitada pela alternância dos sujeitos falantes e que termina pela transferência da palavra ao outro” (BAKHTIN, 1997, p. 294). Nesse processo, o receptor não é um ser passivo, pelo contrário, ao ouvir e compreender o enunciado, ele toma para si atitudes responsivas, ou seja, pode concordar ou não, opinar, direcionar, interromper, discutir, enfim, exercer um papel ativo nesta atividade comunicacional.

Por seu turno, Souza (2013) ao comentar Bakhtin, afirma que dois enunciados distantes no tempo e no espaço, ao serem confrontados numa relação de sentido, podem revelar uma relação dialógica em um diálogo real ou não. No entanto, Zavala (2012) trata o dialogismo como um processo dinâmico, ancorado na linguagem, em que o discurso está correlacionado à intersubjetividade, haja vista que é no diálogo que se evidencia a interseção, ou seja, a consonância ou intermitência de réplicas. Desta forma, a estudiosa em questão, pondera que:

é no processo da interação com o outro que nos tornamos sujeitos. O eu só existe relacionado a um tu: “ser significa comunicar-se”, e um “eu” é alguém que, por sua vez, é um “tu” para o outro. A onipresença da voz é equiparável à ubiquidade do outro em nossa existência, de tal modo que a construção do eu, mediante o verbal, passa pelo diálogo como forma primária de comunicação e pensamento e, mais ainda, como concepção do sujeito e seu ser. O outro representa a intersubjetividade – outro sujeito, o outro da linguagem. (ZAVALA, 2010, p. 156).

Nessa proposição, enfatiza-se a relevância do Outro para a constituição do Eu na revelação dos seus valores e, inclusive, como forma de tomar consciência de sua existência e dos outros. Porquanto, a comunicação só é possível na relação com indivíduos próximos do Eu, em que a linguagem é considerada como um elemento crucial para a compreensão do sujeito (BAKHTIN, 1997).

Na concepção de Bakhtin (1997), só há comunicação se houver reciprocidade no diálogo, visto que é no processo de comunicação que o indivíduo se reconhece no Outro, quando compõe uma relação discursiva de alteridade, onde as duas vozes presentes na interação culminam em autoconhecimento. De igual modo, o enunciador, para constituir um discurso, leva em conta o discurso de outrem, que se faz presente no seu.

Nesta perspectiva, no processo discursivo há a construção das relações dialógicas que se dão por meio da interação verbal nos diversos contextos. Sendo que tais relações são inevitavelmente, ocupadas pela voz do Outro, que se singularizam na alteridade para a produção do discurso do sujeito, já que, o discurso produzido pelos interlocutores é o produto dessas relações interativas, entre o Eu e o Outro que se inter-relacionam em um processo de interação verbal, em que os enunciados são produzidos e, conseqüentemente, nessa dinâmica ocorre o dialogismo por meio da interação via discurso.

Na perspectiva de Vygotsky (2003), a linguagem tem um papel essencial na mediação por meio da interação social, pois ela nomeia o mundo e ao mesmo tempo lhe dar sentido, visto que é por meio da mediação que estamos o tempo todo em diálogo com os outros, haja vista que a mediação é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação, em que a relação deixa de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento. Por vez de acordo com Barbirato (2005) a interação é um processo pelo qual as pessoas não dão somente informações, elas inclusive buscam divertir-se, convencer, opinar.

Depreendemos com isso, que a interação, além da comunicação, envolve a negociação de sentidos e significados, tais ações favorecem o desenvolvimento dos aprendizes no transcorrer de todo o processo interativo que pode ocorrer nas redes sociais quando os aprendizes estão em interação com os seus pares para interagir na língua espanhola, a fim de discutir temas diversos ou mesmo para trocar informações de interesse dos sujeitos do discurso.

No que se refere a interação, ela pode ser definida como “troca colaborativa de pensamentos, sentimentos ou ideias entre duas ou mais pessoas, resultando num efeito recíproco para cada um dos participantes.” (BROWN, 1994 apud BARBIRATO, 2005, p. 38-39). Pois, a resposta imediata que um indivíduo pode ter em uma rede social ou não é o resultado primordial da interação entre os sujeitos do discurso, em que língua é uma ferramenta primordial para alcançar metas comunicativas.

Detalharemos a seguir, a questão do pressuposto teórico da competência comunicativa, segundo dois linguistas aplicados Almeida Filho e Winndowson.

2.2 Competência Comunicativa (CC)

No ensino-aprendizagem de uma LE o docente deve ter como meta primordial desenvolver a competência comunicativa dos aprendizes, a fim de que eles possam usar a língua para fins comunicacionais nas interações com os outros interlocutores do discurso e, conseqüentemente, adquiram fluência na L-alvo. Assim, de acordo com Almeida Filho (2002) a comunicação verbal não é considerada um simples processo linguístico, já que se trata de um trabalho complexo, que exige dos envolvidos no processo comunicacional de uma competência comunicativa, essa por sua vez, necessita de outras competências e conhecimentos.

Desta forma, a competência comunicativa envolve o desempenho do participante, que depende do seu grau de acesso aos conhecimentos disponíveis para o seu desenvolvimento na LE. Desse modo, a CC segundo Almeida Filho é definida de maneira complexa e objetiva, para englobar as noções de competência e desempenho sobre o termo, ele conceitua CC como:

um conhecimento abstrato subjacente à habilidade de uso não só de regras gramaticais (explícitas ou implícitas) na criação de discurso apropriado, coeso e coerente. Esse conceito de competência comunicativa é para alguns teóricos distintos de desempenho comunicativo (HYMES, 1972), mas o

tomamos aqui como englobando tanto competência como desempenho efetivo. (ALMEIDA FILHO, 1997, p. 56)

Compreende-se que os pressupostos teóricos de Almeida Filho sobre CC estão relacionados a um conhecimento anterior que o falante tem da língua, que é demonstrado no seu desempenho efetivo, ou seja, no uso real da língua em um ambiente social. Contudo, é na interação comunicativa que a CC é acionada, em uma relação direta de um locutor com o seu interlocutor. Pois, conforme esse investigador linguístico:

aprender uma LE de maneira que faça sentido, que signifique na interação com o outro, numa busca de experiências profundas, válidas, pessoalmente relevantes, capacitadoras de novas compreensões e mobilizadoras para as ações subsequentes, é crescer numa matriz de relações interativas na L-A. Se o aprendizado se der assim, a LE se “desestrangeiriza” para quem a aprende. (ALMEIDA FILHO, 2002, p.15).

Ressaltamos que diferenciamos nesta investigação os termos desempenho e competência, uma vez que a primeira, refere-se ao conhecimento linguístico abstrato de um falante sobre a língua e, como tal, só é percebido pelo desempenho (o uso real). Por outro lado, a competência inclui o desempenho do participante e o seu grau de acesso aos conhecimentos disponíveis para o seu desenvolvimento na LE.

Entende-se que a CC é uma forma de levar a cabo a comunicação de forma contextualizada e significativa, em que os comunicadores estejam em intenso intercâmbio de informações, de forma compreensível e interativa. Pois, a CC conforme Almeida Filho é um processo dinâmico que permite ao indivíduo fazer uso da língua de maneira interativa, dentro de um contexto social, mediante a interação com os seus pares. Já, o linguista norte americano Widdowson (2005) concebe a língua como algo amplo, que objetiva impreterivelmente à comunicação dos falantes do discurso. Entretanto, deve-se enfatizá-la para o uso apropriado, em que o falante tem a intenção de dar sentido à sua mensagem, visto que para ele

o ensino das formas parece não garantir um conhecimento de uso ‘comunicativo’ por sua vez o ensino de uso, contudo, parece garantir a aprendizagem de formas, uma vez que essas últimas são representadas como partes necessárias do primeiro. (WIDDOWSON, 2005, p. 37).

Compreende-se que o ensino de uma LE deve ocorrer sempre no estudo das estruturas linguísticas relacionadas na e para a comunicação, pois, conforme Widdowson (2005), o ensino comunicativo exige do professor de línguas uma visão

mais ampla e produtiva da língua, no que se refere à sua função fundamental, que é a comunicação na interação social. Assim sendo, o ensino-aprendizagem da língua não deve estar restrito apenas a estruturas preponderantemente linguísticas, sem que essas estejam voltadas para o uso linguístico, tendo efetivo foco na comunicação social. Nesse sentido, o teórico em questão enfatiza que:

o ensino-aprendizagem de uma língua implica na aquisição da habilidade de manipular o discurso, então, parece que a consequência seria que temos que veicular, de uma forma ou de outra, a língua estrangeira objeto de ensino, a contextos concretos de uso. (WINDDOWSON, 2005, p. 81).

Observa-se que o discurso para esse teórico, só pode ser ensinado em situações concretas de uso, isto é, o que pode ser acessível ao professor e familiar ao aluno, já que em uma interação entre os interlocutores do discurso, os falantes podem acessar conhecimentos que foram previamente aprendidos, e dessa maneira, esse saber deve estar diretamente relacionado com uma situação comunicativa que ele vivencia com os seus pares na sala de aula de LE.

Sendo assim, o desenvolvimento da CC pode ser forjado nas redes sociais, já que elas podem proporcionar a interação dos aprendizes, tendo em vista que as redes sociais são ferramentas tecnológicas que eles fazem uso no seu cotidiano e por isso, elas podem ser profícuas para a educação em uma LE, que detalharemos a seguir.

2.3 O uso das mídias na educação

Na contemporaneidade, o uso das mídias deveria ser uma prática recorrente na educação, no que se refere à prática docente, Dorigoni e Silva (2010) mostram por meio de estudos, que há uma confirmação do papel da mídia na formação do sujeito na atualidade, assim, é imprescindível explorar esse tema, no que se refere ao rápido desenvolvimento das novas tecnologias de informação e de comunicação no processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola.

De acordo com Dorigoni e Silva (2010) a tecnologia sempre esteve presente na educação formal, entretanto, ela sofreu muitas resistências, no que diz respeito a sua aplicação na escola. Porém, segundo eles o impacto social causado pela utilização da tecnologia da informação e da comunicação (TIC) na modernidade, teve como consequências, intensas transformações nas principais instituições sociais, como a família que foi invadida pela programação televisiva, a Igreja que se rendeu ao caráter

de espetáculo da TV e por fim, a escola que faz uso da informática como um fim em si mesma, tais influências se associam à internet com forte possibilidade de uso.

Os investigadores Dorigoni e Silva (2010) questionam que a escola tem prescindido dessa poderosa ferramenta na sua ação pedagógica, e que a ausência de uso dos meios de comunicação influencia negativamente na aprendizagem da criança e do adolescente. Tendo em vista, que é primordial compreender, a influência dos meios de comunicação na práxis pedagógica, a partir das relações entre a mídia e a educação.

Já, Ens (2002) trabalha com o pressuposto de que o professor não será substituído pelas tecnologias, ao partir do pressuposto, de que elas não substituem os atores da atividade de ensino, porém, transformam o ambiente da sala de aula tradicional. Para ela, a relação professor e aluno no ato de aprender e ensinar não devem estar desvinculados do processo da informática, pois em todos os modelos de sala de aula, é possível constatar alguma tecnologia como aliada à ação mediadora desenvolvida pelo docente, da instância de produção e da construção do conhecimento.

Ainda, Conforme Ens (2002) no que diz respeito, ao uso adequado da internet, ela observa que se tem o acesso a informações indispensáveis à construção do conhecimento em um processo mediado pelo professor, para se viver o que apresenta na realidade atual, que é a sociedade do conhecimento. Dessa maneira, conforme a estudiosa, é pela internet que as informações podem ser acessadas, contudo, evidencia-se que não é o bastante procurar a informação, sendo, pois, indispensável questioná-la, para que se permita fazer ciência.

É primordial que o professor de LE proponha no seu fazer pedagógico educar pela pesquisa, pois caso contrário, o uso dessa ferramenta como fonte de informação está destinado ao fracasso. Entretanto, a fim de que o conhecimento seja construído na relação professor/aluno/tecnologia/pesquisa, há que se romper com as práticas mecanicistas, com vistas a novas práxis que possibilitem apreender e a construir conhecimentos.

Nesse sentido, Ens (2002) pondera que não é suficiente informatizar a escola, porquanto, é primordial um trabalho coletivo, para repensar o projeto pedagógico da instituição, a fim de propiciar uma reflexão acerca de suas finalidades, com vistas a explicitar seu papel social, bem como, quais as ações serão empreendidas pela equipe da escola por meio das TICs.

Para Ens (2002), é indispensável que a educação seja um processo de constituição histórica do sujeito, por meio do qual ele torne-se capaz de construir um projeto de vida e de sociedade, tanto individual quanto coletivamente. Nessa perspectiva, a teórica enfatiza que a construção de um projeto de uso das TICs pela escola, gera expectativas, no que se refere à qualidade dos serviços oferecidos, bem como o compromisso com a formação de indivíduos capazes de aprender a aprender, saber pensar para agir e inovar.

Por isso, que o professor deve ter um papel de mediador e animador das ações a serem desenvolvidas nas redes, para que se possibilite uma aprendizagem colaborativa, em que o conhecimento seja produzido de forma significativa e coletiva, com vistas a possibilitar que esse conhecimento seja sistematizado e transformado em saber escolar. Diante disso, o docente e o aprendiz devem esforçar-se para questionar o que fazem das TICs na elaboração do conhecimento em foco.

Assim, é fundamental tratar a questão das redes sociais direcionadas para o ensino, no que diz respeito a interação dos alunos na L-alvo, que trataremos a seguir.

2.4 As redes sociais para o ensino

Nos últimos anos, de acordo com Rebello (2010) observou-se um crescente acesso mundial à internet e ainda, uma enorme participação de seus usuários nas redes sociais, como Orkut, facebook, Myspace, Twitter, Youtube e Linkdin, dentre outras.

Ainda, para Rebello (2010), as redes sociais promovem nos seus usuários o compartilhamento de ideias e experiências, bem como a criação de vínculos em torno de interesses comuns, traduzidos em relacionamentos pessoais e informais, inclusive, para muitos essas redes sociais podem funcionar como novo espaço de conversação, recreação e um facilitador de relacionamentos. Já que nesses espaços há o encurtamento das distâncias, onde se pode acessar informações de todo tipo, a qualquer hora do dia, inclusive, pode realizar uma variedade de atividades simultaneamente; bem como criar personagens para interagir virtualmente com pessoas e marcas.

Atualmente, o indivíduo deve localizar-se em um ciberespaço, o qual na perspectiva de Lévy (2010), é compreendido como um espaço eletrônico composto por outros espaços e tempos, que não passam somente pelo aqui e o agora, pois de

acordo com esse autor, o aqui pode representar vários lugares, e o agora não mais representa esse exato momento. Nessa perspectiva, Lévy conceitua comunidade virtual como “um grupo de pessoas que estão em relação por intermédio do ciberespaço.” (LÉVY, 2010, p. 101).

Para ele, a comunidade tem uma conotação de um alto grau de intimidade pessoal, na qual predominam a coerção social e continuidade no tempo, que podem ser:

as comunidades virtuais e as atuais redes sociais do ciberespaço, seus membros compartilham um espaço telemático e simbólico (mensagens instantâneas, blogs, softwares sociais, microblogs, websites) mantendo certa permanência temporal e fazendo com que seus participantes sintam-se parte de um agrupamento de tipo comunitário, diferentemente de outros que podem se dar no mesmo espaço telemático sem, no entanto guardarem qualquer vínculo afetivo e/ou temporal. (LEVY, 2010, p. 102).

Percebe-se que as comunidades sociais aproximam indivíduos que estão em um mesmo espaço virtual, que mantêm contatos virtuais por meio de mensagens, as quais não estão presas ao mesmo tempo e não dispõem de vínculos comuns, porém compartilham da mesma comunidade social e virtual. Já, na idealização de Tomáel et al (2005), a configuração em rede é própria do ser humano, no sentido de que ele se agrupa com os seus semelhantes para estabelecer relações de trabalho, amizade, enfim, relações de interesses que se desenvolvem e se transformam conforme a sua trajetória. Porquanto, as redes sociais fomentam estratégias utilizadas pela sociedade para o compartilhamento de informação e de conhecimento nas relações entre os sujeitos que as compõem.

As teóricas Tomáel et al. (2005) consideram que o ser humano estabelece suas primeiras relações no âmbito familiar, em seguida, com as outras pessoas em seu meio social, nessa dinâmica, ele vai formando um todo coeso que representa a rede. Para elas, a rede é definida como uma estrutura linear não descentralizada, dinâmica, sem limites definidos e auto-organizável, que se estabelece por relações de cooperação. Assim, as redes pressupõem agrupamentos coletivos, que implicam em relacionamentos compartilhados por pessoas, organizações ou comunidades denominadas atores, e o uso das redes sociais pela internet também, promove além, de troca de informações entre os indivíduos, o relacionamento a distância com as outras pessoas que vivem distantes, que nesse processo promove uma maior

interação de todos os envolvidos, no que tange a comunicação entre os agentes sociais.

No que tange o potencial das redes sociais Juliani et al (2012) preconizam que elas fazem parte do cotidiano dos jovens, e oferecem recursos para potencializar os processos na área de educação, para abrir novos caminhos e para complementar o ensino formal; entretanto, elas são vistas ainda, na educação como meras distrações para os alunos e não como um recurso pedagógico.

De acordo com Juliani et al. (2012) é primordial explorar essas ferramentas, visto que os aprendizes sabem utilizá-las muito bem. Porquanto, é possível aumentar o tempo da sala de aula, a fim de que os alunos possam ampliar as suas pesquisas com temas que realmente lhes interessam e, dessa maneira, contribuem para intensificar a comunicação entre os agentes do ensino (professor e aluno). Esses estudiosos detiveram-se quanto ao uso do Facebook, em que foi confirmado por meio de uma pesquisa na entidade de Ensino Superior, onde foi realizada a investigação, que os alunos utilizam essa rede social de forma recorrente em suas relações sociais, tanto com os colegas de curso, quanto com os amigos de sua vida secular.

Esses pesquisadores levantaram junto aos alunos os cuidados que se deveriam observar para a utilização dessa rede de interação virtual, os quais eles sugeriram o respeito, o vocabulário, a ética e as postagens de fotos ou vídeos, porém tudo com a deliberação da pessoa envolvida; por sua vez, o trabalho docente deve estar alicerçado na questão, da agilidade de respostas e nas interações com os alunos do curso de forma mais instantânea e ágil. Também se verificou a interação dos indivíduos, quanto a transmissão do saber, o qual será detalhado neste estudo no próximo tópico.

2.5 As redes sociais, o indivíduo e o conhecimento

Na contemporaneidade, o conhecimento não tem somente uma fonte de produção, pelo contrário, ele pode estar na internet como em muitos sites e, sobretudo, nas redes sociais como Orkut, Facebook, Twitter, Youtube, dentre outras. No que se refere ao processo educativo, Dias e Couto (2011) afirmam que historicamente a “educação se constitui pelo formalismo” (p. 635). Dessa maneira, o professor não deve ensinar que o seu aluno pense, desenvolva ideias e compreenda processos, pois tais pressupostos, segundo os investigadores, justificam as

dificuldades das instituições de ensino de compreenderem as mídias sociais como um modo de produção e de circulação de conhecimento; por isso, é fundamental que os docentes e demais pessoas envolvidas com a educação ressignifiquem o processo de ensino-aprendizagem, pois segundo os autores, é primordial compreendermos como é produzido e como circula o conhecimento por essas redes sociais. Assim, sobre o conceito e abrangência das redes sociais temos:

[as] redes sociais são definidas como espaços de comunicação síncrona e assíncrona que medeiam a aprendizagem e o desenvolvimento de condições, estratégias e intervenções de aprendizagem em um espaço virtual na internet, organizadas de tal forma que propiciam a construção de conceitos por meio da interação de seus usuários e de recursos disponibilizados neste espaço (OLIVEIRA; MERCADO, 2013, p. 2).

Desse modo, as redes sociais funcionam com espaços, onde o conhecimento é produzido, em que o saber circula entre os seus usuários de forma comunicativa a qualquer momento, em que todos compartilham dele de maneira interativa.

Segundo Dias e Couto (2011), a concepção de redes sociais como “ambientes virtuais, que os sujeitos se relacionam instituindo uma forma de sociabilidade que está ligada à própria formulação e circulação do conhecimento” (Dias; Couto, 2011, p. 636). As redes sociais funcionam como veículos de sociabilidade entre os indivíduos que, além dessa interação virtual, também, ocorre o intercâmbio de conhecimentos, que ao meu ver são bastante voláteis, e estão sempre em processo de auto reformulação.

Ainda, para Dias e Couto (2011), a sociabilidade que ocorre nas redes sociais como Orkut, Facebook e Twitter não tem as mesmas condições de produção que a sociabilidade nos espaços escolares, tal constatação é fundamental, para compreender a divulgação de conhecimento em (dis)curso na sociedade contemporânea. Tal realidade advém do imaginário que rege tais relações nas redes sociais, porém, o imaginário está mediado com as suas situações de existência, já que esses estudiosos consideram que é nas redes sociais que a mediação entre o sujeito no espaço virtual lhe constitui, sendo que tal processo, dar-se pela formulação e pela circulação do conhecimento no mundo do saber.

Conforme Dias e Couto (2011) não há subjetividade sem alteridade, e que a identidade é o produto de identificação do sujeito, por conseguinte, essa identificação com o sujeito e com o outro (memória e interdiscurso que ele se subjetiva e se posiciona no mundo). Para esses estudiosos, tanto as redes sociais do Orkut como do Facebook têm como pré-requisito a questão da identificação inicial do sujeito para

fazer parte do grupo; no entanto, eles afirmam que para um indivíduo estar no cerne do “panatipo” ou “todo visto”, ele deve estar nas redes sociais. Sendo que para isso, é imprescindível que o sujeito seja ativo, pois de acordo com os pesquisadores “quem não cutuca ou não curte, ou comenta, ou twitta”, deixa de existir e está fora desse ciberespaço espaço.

Pois, Dias e Couto (2011) ponderam que “as redes sociais não são máquinas de aprender, assim como as instituições de ensino não o devem ser, mas são espaços de identificação do sujeito, regidos por redes de memória não redutíveis a uma ciência régia”(p. 645).

As redes sociais podem ser mais um espaço de interação dos aprendizes, pois o professor pode estimular que eles desenvolvam atividades pedagógicas relacionadas à língua espanhola, ou mesmo deles serem estimulados a usarem esses ambientes virtuais para trocar mensagens ou praticar a língua de forma comunicacional, com vistas que os aprendizes interajam com os seus pares, tendo como objetivo discutir temas do seu cotidiano e assim, utilizar a L-alvo de forma contextualizada para a comunicação.

A seguir veremos a questão das redes sociais como instrumentos de interação entre os aprendizes.

2.6 As redes sociais para interação da LE

Como vimos, as redes sociais propiciam além das informações aos usuários, também a interação entre os indivíduos com os seus pares. Visto que interação ocorre, quando as pessoas respondem as atividades nessas redes sociais, sendo que tal processo acontece quando alguém posta o que vale a pena comentar, que pode ser algo divertido, educativo, cheio de valor, benéfico ou não. Assim, para Roesler (2012), as redes sociais se tornaram em um meio de interação para troca de informações e de conhecimento, já que a internet é um poderoso meio de comunicação a ser empregado na educação e mais especificamente para o ensino-aprendizagem de uma língua espanhola por meio da interação dos aprendizes com os seus pares.

Desse modo, os alunos da língua espanhola têm a possibilidade de utilizar a L-alvo para interagir com os seus pares e, também para trocar saberes nessa língua, sobre isso Roesler pondera que:

[a] rede social é um elemento importante a ser considerado na educação, enquanto forma de estabelecer interações entre os alunos e professores e de se construir, e reconstruir espaços destinados à produção crítica de novos conhecimentos, além de compartilhá-los com quem os necessite (ROESLER, 2012, p. 8).

Compreende-se que as redes sociais podem funcionar como um suporte para o trabalho pedagógico na língua espanhola, o qual pode ser desenvolvido de maneira dinâmica e atrativa com os alunos, a fim de que eles interajam, tanto com o professor quanto com os colegas, nessa interação todos os participantes podem rever os conhecimentos para se auto desenvolver no processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola de forma crítica, colaborativa e construtiva. Nesse sentido, corrobora Primo (2007) quando afirma que a interação social é caracterizada não somente pelas mensagens trocadas pelos integrantes em um dado contexto local predeterminado, mas pelo relacionamento entre eles, em que há a construção coletiva de todos os participantes da comunidade social.

Pois, os alunos ao interagirem com os participantes de uma comunidade social estarão ao mesmo tempo trocando mensagens e colaborando para que os integrantes façam o mesmo. Nesse processo, o conhecimento é o foco principal, já que estamos nos referindo ao uso das comunidades sociais para fins pedagógicos na LE.

Assim, a interação por meio das comunidades sociais pode contribuir para um maior engajamento e interesse dos alunos pelo fato deles poderem utilizar a língua espanhola para fins comunicativos mediante as interações estabelecidas com os outros interlocutores, seja com os seus pares e com o docente, nesse processo se pode trabalhar pedagogicamente as suas dificuldades de aprendizagem e de comunicação o que pode desenvolver a sua competência comunicativa na língua espanhola.

Neste sentido, a competência comunicativa de acordo com Cantero (2008) está relacionada com a interação humana e às capacidades dos interlocutores de relacionar-se com os demais falantes para trocar mensagens e negociar posições ideológicas. Para ele, a “aquisição da língua pode ser entendida como um processo de elaboração da competência linguística do indivíduo.” (CANTERO, 2008, p. 72). Pois, além da competência comunicativa, há as competências produtiva e perceptiva; visto que a competência produtiva diz respeito, a capacidade de produzir discursos e, por sua vez, a competência perceptiva, refere-se à capacidade de compreender os discursos. Ele ainda, desdobra essas duas competências e acrescenta as

competências mediadora e interativa. Sendo que a primeira, está relacionada à capacidade de compreender e de se fazer compreender um determinado conteúdo linguístico, discursivo e/ou cultural do discurso próprio ou alheio e a última, diz respeito à capacidade de conduzir um processo comunicativo com um ou mais interlocutores.

Quanto as atividades interativas, Nicolaidis (1996) pondera que as atividades com alto grau de motivação podem gerar maior interação dos alunos na LE, devido ao fato deles se sentirem mais à vontade para interagir na L-alvo. Nessa perspectiva, o aprendizado de uma LE é potencializado quando os aprendizes se envolvem em interações e comunicações significativas.

As interações nas redes sociais podem promover que os alunos interajam de forma mais engajada e espontânea na LE, e esse fator pode contribuir que eles se sintam mais interessados, motivados e envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da língua e, conseqüentemente se engajem mais no processo de comunicação. Sobre o processo interativo, Cantero considera que a “interação é uma atividade comunicativa relevante, sendo, portanto, a via de acesso às demais atividades comunicativas que desenvolve o falante” (CANTERO, 2008, p. 77), haja vista que a própria aquisição de língua é o resultado, essencialmente, da interação comunicativa verbal ou não entre os agentes do discurso.

Portanto, a interação nas redes sociais pode potencializar que os aprendizes entrem em um processo interativo voltado primordialmente para comunicação entre os indivíduos e com isso, a língua espanhola pode ser aprendida para e na comunicação social com os outros interlocutores do discurso.

3 DO REFERENCIAL METODOLÓGICO

Neste capítulo detalhamos os princípios metodológicos desta pesquisa, descrevemos o seu contexto, os informantes, os instrumentos utilizados na coleta de dados e os procedimentos metodológicos para a análise dos dados obtidos.

3.1 Pesquisa Qualitativa e Quantitativa

A investigação na área de educação pode lançar mão de duas modalidades antagônicas de pesquisa, como a quantitativa e a qualitativa. Na pesquisa quantitativa há o uso de métodos quantitativos, como a utilização de amostragem, correlações, inferências e análise fatorial, tendo como pilar lógico o positivismo; ela é, portanto, objetiva, já que se mantém longe do corpus, tendo uma característica essencialmente estatística.

Já a pesquisa qualitativa dar ênfase à natureza da realidade construída socialmente, em que o pesquisador tem uma aproximação relacional com o objeto de estudo e às restrições circunstanciais que moldam a pesquisa; o enfoque qualitativo está intimamente relacionado com o fenômeno, com a indução, com a descrição, com o holístico, porquanto ela assume a realidade no seu desenvolvimento. Pois, conforme André (1995) “a abordagem qualitativa [...] busca a interpretação em lugar da mensuração, a descoberta em lugar da constatação, valoriza a indução e assume que os fatos e valores estão intimamente relacionados, tornando-se inaceitável uma postura neutra do pesquisador” (p.17), assim, esta abordagem focaliza o estudo do fenômeno no seu contexto social, levando em conta todos os componentes envolvidos na situação e nas suas interrelações.

Nesta investigação, utilizamos um questionário misto aos participantes da pesquisa para levantar as suas perspectivas quanto ao uso das redes sociais para interação na língua espanhola e como instrumento que propicia o processo de ensino-aprendizagem e a interação comunicativa. Assim, analisarei os dados de maneira quantitativa, no que se refere a porcentagem de alunos que acreditam ou não que as redes sociais potencializam o uso da língua espanhola quando estão interagindo com os seus pares e, por outro lado, os dados serão analisados por meio das questões abertas, no que tange as sugestões dos participantes da pesquisa quanto às sugestões quanto a utilização dessas redes sociais.

Esta investigação será conduzida por uma das duas modalidades antagônicas de pesquisa ou ambas paralelamente, sendo indispensável que o investigador adote como postura de reconhecimento de uma estreita relação entre as técnicas utilizadas no estudo e a sua fundamentação metodológica. Contudo, a procura da coerência é uma grande tendência na literatura metodológica atual, entretanto, a dificuldade de estabelecer uma relação simétrica objetiva entre as posições epistemológicas e as técnicas correspondentes com a coleta de dados contribuem de maneira significativa para aumentar a confusão entre os planos filosófico e técnicos.

De acordo com Erickson (1986), a pesquisa qualitativa é também nomeada de forma alternativa, como pesquisa etnográfica, observação participante, estudo de caso, pesquisa interacionista, pesquisa fenomenológica, pesquisa construtivista ou pesquisa interpretativista. Nesse sentido, ele considera que tais abordagens são ligeiramente diferenciadas, no entanto há entre elas fortes semelhanças, no que diz respeito ao fenômeno social a ser o objeto de estudo.

Esta pesquisa alicerça-se no modelo qualitativo-interpretativista, sendo, portanto, de natureza holística e naturalista; dessa forma, compreendo que esses princípios são fundamentais para compreender e entender os fenômenos relevantes dessa pesquisa, no que se refere à análise das perspectivas dos aprendizes quanto ao uso das redes sociais como ferramentas pedagógicas para a interação e para o processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola como língua estrangeira.

Segundo Davis (1995, p. 433), as investigações qualitativas e interpretativas “focaliza a construção ou a co-construção de significados”, esses objetos estão inseridos no ambiente social particular, como por exemplo, a sala de aula. Desse modo, esta pesquisa tem como contexto um Centro Interescolar de Língua (CIL), o qual é considerado uma unidade escolar de caráter específico, que atende os alunos da Rede Pública de Ensino, no que diz respeito ao ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira nas habilidades de fala, leitura, escrita e audição. Tendo como objetivo primordial que os aprendizes utilizem a língua para a interação e comunicação e, portanto, sejam fluentes na L-alvo.

A pesquisa qualitativa tem como objetivo observar o fenômeno dando-lhe sentido, por isso que a observação, a descrição, a compreensão e o sentido são fatores essenciais que caracterizam esse tipo de pesquisa. Nessa práxis investigativa não há hipóteses pré-concebidas, pelo contrário, elas são posteriormente construídas,

mediante uma observação detalhada. Conseqüentemente, a pessoa que observa e interpreta é ao mesmo tempo influenciado pelo fenômeno observado.

Na atualidade, a pesquisa qualitativa é uma área transdisciplinar e conta com multimétodos de investigação, haja vista que algumas metodologias investigativas incluem a entrevista, narrativas, a observação participante, história de vida, testemunho, análise do discurso e dentre outros.

Esta investigação se guiará pelos princípios básicos da pesquisa qualitativa, os quais são seus orientadores fundamentais, sendo eles: o êmico, o holístico e o ético. O princípio êmico direciona para um distanciamento das percepções do investigador e se detém no dia a dia da sala de aula, ou seja, observar e compreender o uso das redes sociais nas perspectivas dos aprendizes para o processo de ensino-aprendizagem e interação na língua espanhola, assim os dados serão analisados de forma impessoal, em que o pesquisador se propõe quantificar e qualificar de forma interpretativista, a fim de compreender os princípios subjacentes dos aspectos que sobressaem.

Já, o princípio holístico fundamenta-se na significação das partes como um todo, em que se considera a relevância dos fenômenos para a análise de dados (ERIKSON, 1986), ou seja, analisar cada instrumento de levantamento de dados para assim obter a visão do todo; por sua vez, o princípio ético, conforme Celani (2005), configura-se na ótica do pesquisador por meio da construção de sentidos, no instante de descrever e interpretar os dados relacionados à vida social; isso se dará por meio de uma análise profunda do investigador quanto aos resultados dos dados apresentados no desenvolvimento do processo.

Esta investigação, fundamenta-se no modelo quantitativo, qualitativo-interpretativista de natureza holística e naturalista, visto que tais princípios são fundamentais para compreender e entender os fenômenos a serem analisados, no que refere as perspectivas dos aprendizes sobre a utilização das mídias sociais para a interação e para o processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola e ainda, levantar as propostas dos aprendizes quanto ao uso dessas redes sociais como ferramentas pedagógicas. Por isso, acredito ser indispensável lançar mão do estudo de caso como modalidade dessa pesquisa, o qual veremos, a seguir.

3.2 Estudo de Caso

O estudo de caso é a modalidade de pesquisa qualitativa que mais se adequa aos objetivos metodológicos e práticos desta investigação. Neste sentido, de acordo com Meirinhos e Osório (2010) o estudo de caso tem um caráter holístico, já que se concentra no todo, a fim de compreender o fenômeno em sua globalidade, que tem o contexto e a sua relação com o estudo; o qual tem a possibilidade de fazer generalizações, com vistas a relevância de uma teoria prévia e o seu caráter interpretativo constante. Para esses teóricos, o estudo de caso pode ter a sua essência quantitativa, porém não é essencialmente o seu foco, visto que ele é analítico e interpretativo no seu desenvolvimento.

Segundo os estudiosos em questão, o estudo de caso tem a capacidade de fazer generalizações, já que existe a possibilidade de transferência para outros contextos; também há a opção do termo extrapolação, visto que esse termo tem uma aplicação mais ágil e adequada, no que diz respeito a possibilidade de transferência de conhecimento de um caso a um outro posterior. Assim, os autores asseveram que “as conclusões de um estudo poderão ser extrapoladas ou transferíveis para outros casos, tendo em conta as similaridades particulares e contextuais de cada situação” (MEIRINHOS; OSÓRIO, 2010, p. 54).

Observa-se que o estudo de caso se detém na investigação do objeto no seu contexto real, o qual utiliza diversas fontes de evidência (qualitativas e quantitativas), a fim de enquadrar-se em uma lógica de construção do conhecimento para incorporar a subjetividade do investigador; para tanto, requer dele uma reflexão ponderada dos aspectos transversais que o permeiam. Dessa forma, o estudo de caso se alicerça em uma metodologia rigorosa, partindo de um problema inicial com os seguintes questionamentos do porquê e do como, em que sejam claros os objetivos e o enquadramento teórico da investigação.

Já, Oliveira (2015) apresenta três tipos de estudo de caso, como o exploratório quando se quer encontrar informações preliminares sobre o assunto estudado, o qual utiliza-se de considerações rivais, em que há distintas percepções, a fim de que ele seja um modelo exemplar; o descritivo que tem como objetivo descrever o estudo de caso e por fim, o analítico que se fundamenta em problematizar e produzir novas teorias com o fim de problematizar o seu objeto.

De acordo com André (1984) o estudo de caso pode lançar mão de coletas de dados como: observação, entrevistas, gravações, documentos, anotações de campo e negociações com os participantes do estudo. Nesta pesquisa foi proposto um questionário misto, a uma turma de alunos no nível intermediário um, que corresponde ao oitavo semestre de estudo da língua espanhola, nesse instrumento de levantamento de dados, os alunos tiveram a oportunidade de ponderar sobre o uso que fazem das redes sociais e de como eles as utilizam no processo de ensino-aprendizagem da L-alvo.

3.3 Dos participantes

Os participantes desta pesquisa são estudantes da Rede Pública de Ensino da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), na faixa etária de 16 a 17 anos, que cursam o primeiro ano do Ensino Médio, que se encontram no nível intermediário um de estudo da língua espanhola, que corresponde ao oitavo semestre do curso. Saliento que os alunos em questão, conseguem manter uma boa interação na língua e têm um bom conhecimento das estruturas linguísticas da L-alvo.

Por meio de uma conversa informal que tive com os participantes, verifiquei que eles fazem uso no seu cotidiano das novas tecnologias de informação, pois afirmaram em um primeiro contato que tive com eles, que sempre conectados à internet, e mais especificamente às redes sociais.

Assim, a tecnologia que eles mais utilizam é o celular, que já virou “uma febre” entre eles, já que não conseguem mais desconectar-se desse aparelho. Eles disseram que estão sempre enviando mensagens, lendo notícias pela internet e, ainda, usam as mídias para fins tanto de interação entre os seus pares, como para a educação, inclusive, para praticar esclarecer dúvidas de conteúdos gramaticais ou de léxico da língua espanhola e também, para interagir com outros falantes dessa língua.

3.4 Dos instrumentos

Nesta investigação apliquei um questionário misto aos participantes da pesquisa, a fim de investigar se eles fazem uso frequente das redes sociais e que uso fazem delas; ainda, levantei as suas perspectivas, quanto ao uso dessas redes sociais para fins pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola e as formas de interações que os aprendizes podem realizar nesses ambientes virtuais,

tendo em vista a extensão da sala de aula além do espaço físico. Com relação ao papel do professor de língua espanhola verifiquei junto aos alunos o que eles esperam dele no ambiente virtual e como deve ser a postura dele nas interações dos alunos e como orientador das atividades a serem executadas.

Os dados foram separados em três eixos temáticos, tendo em vista, aqueles que mais sobressaíram nas ponderações dos participantes. Assim, no próximo capítulo analisaremos os dados encontrados por meio da aplicação do questionário aos participantes.

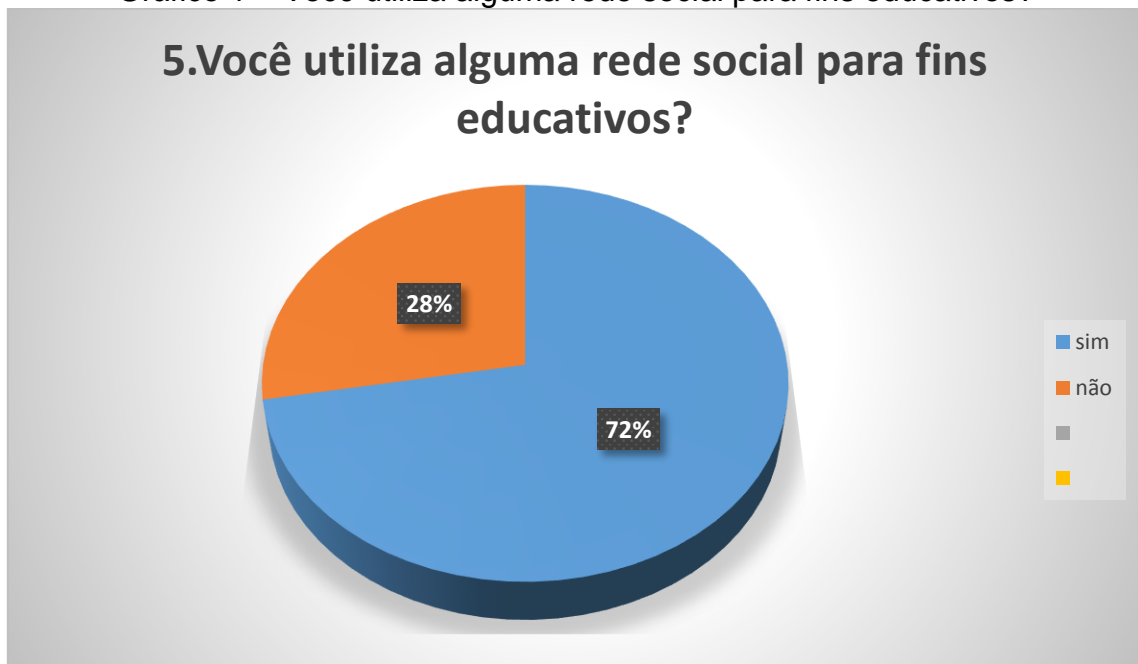
4 DA ANÁLISE DE DADOS

Para facilitar a análise dos dados obtidos, optei por separá-los por três eixos temáticos por contemplarem as respostas dadas pelos participantes da pesquisa. Dessa forma, procedo a seguir, a análise.

4.1 As redes sociais como espaços de ensino-aprendizagem

No gráfico abaixo vemos que os alunos utilizam as redes sociais de forma recorrente para fins educacionais:

Gráfico 1 – Você utiliza alguma rede social para fins educativos?



Fonte: MELO, Francys Aragão - Especialização em Coordenação Pedagógica, UnB: 2015.

Observa-se que as redes sociais são vistas como espaços que proporcionam, além de trocas de mensagens entre os alunos e seus pares, também são consideradas um ambiente em que eles podem recorrer para fins educativos. Assim, as redes sociais agregam mais uma possibilidade para o processo de ensino-aprendizagem de maneira ampla, que não se restringe a uma determinada área de conhecimento, mas como uma ferramenta que permite que eles utilizam para o seu

desenvolvimento cognitivo no que diz respeito a sua vida escolar. Nesse sentido, vemos no excerto do aluno Davi:

- (1) *Utilizo muito as redes sociais para atividades escolares, pois quando tenho que estudar para alguma avaliação **eu procuro algumas redes para rever alguns conteúdos que tenho dúvida e isso me ajuda muito para aprender.***

É perceptível nesse excerto, a relevância das redes sociais para o estudo dos conteúdos, que necessitam de um maior esclarecimento, sobre isso, Dias e Couto (2011) afirmam que as redes sociais assumem um papel preponderante, no que se refere à divulgação do conhecimento e aos modos de subjetivação e individuação do sujeito. Pois, as estudosas asseveram que:

as redes sociais são ambientes virtuais, nos quais os sujeitos se relacionam instituindo uma forma de sociabilidade que está ligada à própria formulação e circulação do conhecimento. As redes sociais como Facebook, Twitter e o Orkut se organizam para constituir um sujeito do conhecimento que é ao mesmo tempo produtor do conhecimento (DIAS; COUTO, 2011, p. 636).

O papel das redes sociais na vida escolar dos alunos é algo fundamental, haja vista que eles podem socializar o conhecimento que circula nessas redes e ainda, aprender de uma forma mais dinâmica e efetiva, pois ele é tanto um consumidor desse conhecimento como também, ele é constituído como um sujeito do saber, já que ele tem ação ativa perante este conhecimento.

As redes sociais que eles mais utilizam podemos ver no gráfico seguinte:

Gráfico 2 – Quais as redes sociais da internet que você utiliza no seu dia a dia?



Fonte: MELO, Francys Aragão - Especialização em Coordenação Pedagógica, UnB: 2015.

Vemos que os participantes desta pesquisa, utilizam as várias redes sociais para interagir com os colegas, pois deixa implícito que elas fazem parte do cotidiano dos aprendizes; por isso, esses ciberespaços devem estar presentes no processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola. Nesse sentido, vemos no gráfico abaixo que os alunos, além de utilizarem as redes sociais para a interação, também fazem uso das redes sociais para praticar a língua espanhola.

Gráfico 3 – Para que você utiliza as redes sociais?



Fonte: MELO, Francys Aragão - Especialização em Coordenação Pedagógica, UnB: 2015.

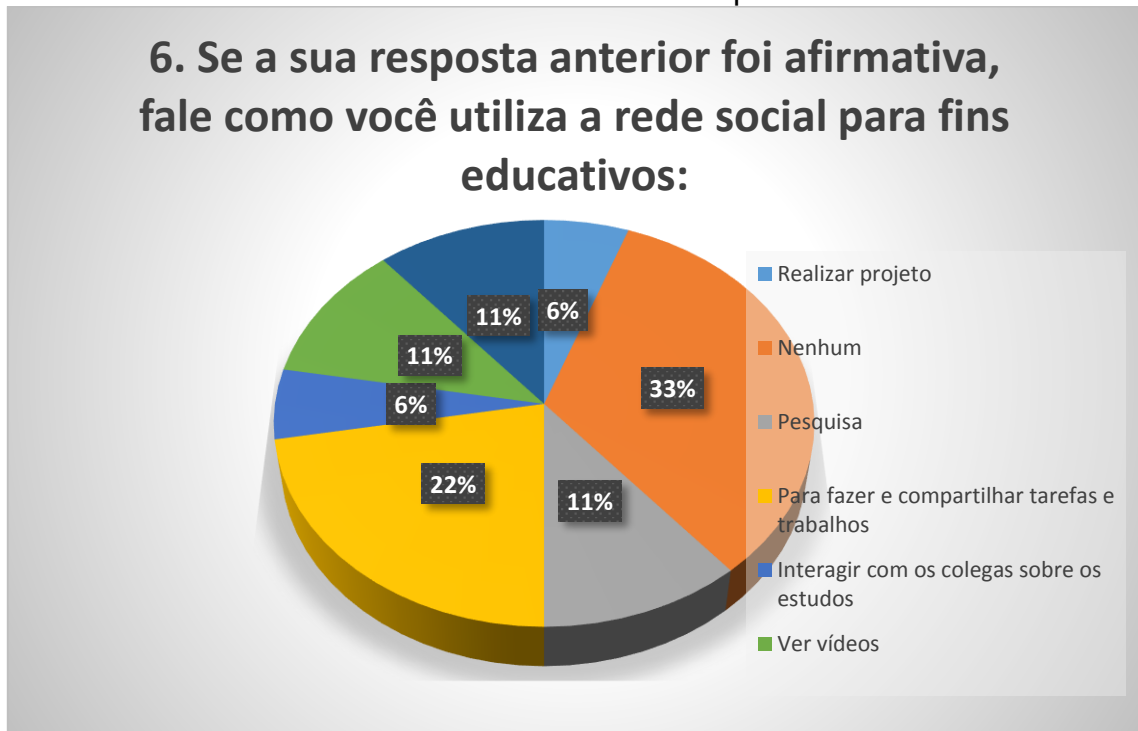
Percebe-se no gráfico acima, que os alunos fazem uso das redes para fins pedagógicos e também, como mais um recurso para praticar a língua espanhola; assim, conforme Dias e Couto (2011) as redes sociais contribuem para constituição de um sujeito na formulação do conhecimento científico e do mundo, os quais se entrecruzam no modo da circulação desse conhecimento nas redes sociais. Para essas autoras, o sujeito do conhecimento é um sujeito histórico, já que ele se constitui no confronto com os saberes, na contradição dos acontecimentos no que diz respeito às novas tecnologias digitais, mais especificamente para este estudo, o uso das redes sociais na promoção do processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola e no desenvolvimento da competência comunicativa por meio da interação que se dar nesses espaços, como podemos observar no excerto da aluna Alessandra:

- (2) *Uso o WhatSapp para trabalhos em grupo, pois acho interessante ter outros meios para se comunicar e para aprender.*

No excerto acima, as formas de comunicação tanto pelo WhatSapp e pelas redes sociais contribuem para a aprendizagem dos alunos; dessa forma, conforme Dias e Couto (2011) as redes sociais assumem um papel preponderante, no que se refere à divulgação do conhecimento e aos modos de subjetivação e individuação do sujeito.

Penso que os aprendizes desta pesquisa fazem uso das redes sociais para obter o conhecimento da língua espanhola, já que há uma gama de saberes que estão acessíveis nas redes sociais, em que eles podem ter uma participação ativa nesses ambientes da internet, pois ao mesmo tempo que aprendem também se constituem como sujeitos desse conhecimento circulante. Os participantes no gráfico 5 já sinalizaram que utilizam as redes sociais para fins educativos e no gráfico a seguir eles enumeram em quais atividades, como podemos observar abaixo:

Gráfico 4 – Como você utiliza a rede social para fins educativos?



Fonte: MELO, Francys Aragão - Especialização em Coordenação Pedagógica, UnB: 2015.

Constatou-se que os participantes utilizam efetivamente as redes sociais para fins de projeto, pesquisa, trabalhos escolares e etc. Nesse sentido, corrobora Tomaél et al (2005) quando consideram que as redes sociais constituem uma das estratégias utilizadas pela sociedade para o compartilhamento da informação e do conhecimento, mediante as relações entre os atores que integram, sendo que os dois são portas de passagem fundamentais para a inovação. Desse modo, observo que os alunos fazem uso das redes sociais tanto para interagir com os colegas como para compartilhar conteúdos escolares de forma efetiva.

Haja vista que as redes sociais propiciam a extensão do espaço da sala de aula e, conseqüentemente, o espaço do processo de ensino-aprendizagem que não fica limitado somente a escola. Sobre esse pressuposto, corrobora Ens (2002) quando afirma que a atividade de ensino não deve estar restrita ao ambiente físico da sala de aula, visto que ele não é o mais importante e ainda, pelo fato dos alunos poderem agir de forma autônoma. Para a teórica, a pós-modernidade trouxe em seu bojo as novas tecnologias, sendo que elas não substituem os atores da atividade de ensino, nesse caso, os participantes demonstraram que o professor representa uma figura de mediador do processo de ensino-aprendizagem, como podemos ver no gráfico a seguir:

Gráfico 5 – Como deve ser a postura do professor de espanhol ao utilizar as redes sociais com seus alunos?



Fonte: MELO, Francys Aragão - Especialização em Coordenação Pedagógica, UnB: 2015.

As atividades que os participantes enumeraram em suas considerações, desvelam que o professor ainda, representa aquele que sana as dúvidas dos alunos, que interage com eles na L-alvo e por fim, corrige os erros que aparecem nessas interações. Assim sendo, a prática pedagógica do docente é de ser um mediador de todo o processo de ensino-aprendizagem, visto que não há um detentor do saber, pelo contrário, o conhecimento é construído e compartilhado por todos, nessa dinâmica todos podem colaborar e crescer juntos, no que tange ao desenvolvimento cognitivo e intelectual, tendo em vista o aluno pode interagir com esse saber de maneira ativa nas redes sociais ao buscá-lo de forma autônoma, o qual é imprescindível para o seu desenvolvimento escolar, já que:

[a] atividade de ensino-aprendizagem, por ser um processo no qual ao mesmo tempo em que o conhecimento é produzido pelo professor e pelo aluno, ele é consumido pelo aluno e pelo professor, pois o professor ensina e aprende e o aluno aprende e ensina (ENS, 2002, p. 38).

Observa-se que o processo de ensino-aprendizagem nas redes sociais tem o conhecimento como circulante, pois todos os atores que lidam com esse saber tem a possibilidade tanto de ensinar como de aprender, entretanto, durante esse processo de troca o aluno pode mudar de lugar com o professor e nesse dinâmica também o docente pode aprender, visto que ele não é o senhor do saber; mas um ser que ensina e tem a humildade de aprender com o seu aluno, nessa relação dialética o conhecimento circula para que ocorra a troca, porém ao final de todo o processo todos saem ganhando ao se constituírem como sujeitos do conhecimento.

No entanto, compreende-se que seja fundamental ressaltar que o docente é sempre um sujeito mediador do conhecimento circulante nas redes sociais com vistas ao processo de ensino-aprendizagem, nesse caso, da língua espanhola. Dessa forma, o docente deve estar em formação continuada permanente para que seja capaz de lidar com os novos desafios que surgirão nessa nova práxis de ensinar e aprender em espaços virtuais como das redes sociais.

Já, Ens (2002) pondera que pela internet as informações podem ser acessadas, no entanto, é imprescindível que não é suficiente procurar a informação, pois é necessário indagá-la para que se possa fazer ciência. Diante dessa premissa, percebo a necessidade de que o docente de LE se constitua em sua prática de sala de aula como um mediador e contestador do conhecimento do qual ele lida, para que, conseqüentemente, o aprendiz de LE também tenha em sua formação a capacidade

de questionar a informação que ele tem acesso nas redes sociais, e nessa dinâmica ele não aceitará passivamente o que está posto. Nesse sentido, corrobora Ens (2002) sobre essa questão, quando se refere que:

[o]s espaços de educação presencial, semi-presencial e a distância não podem prescindir de um professor que faça uso do educar pela pesquisa, caso contrário a proposta de uso desse recurso como fonte de informações para que o conhecimento seja construído na relação professor/aluno/tecnologia/pesquisa, também estará fadado ao fracasso (ENS, 2002, p. 40).

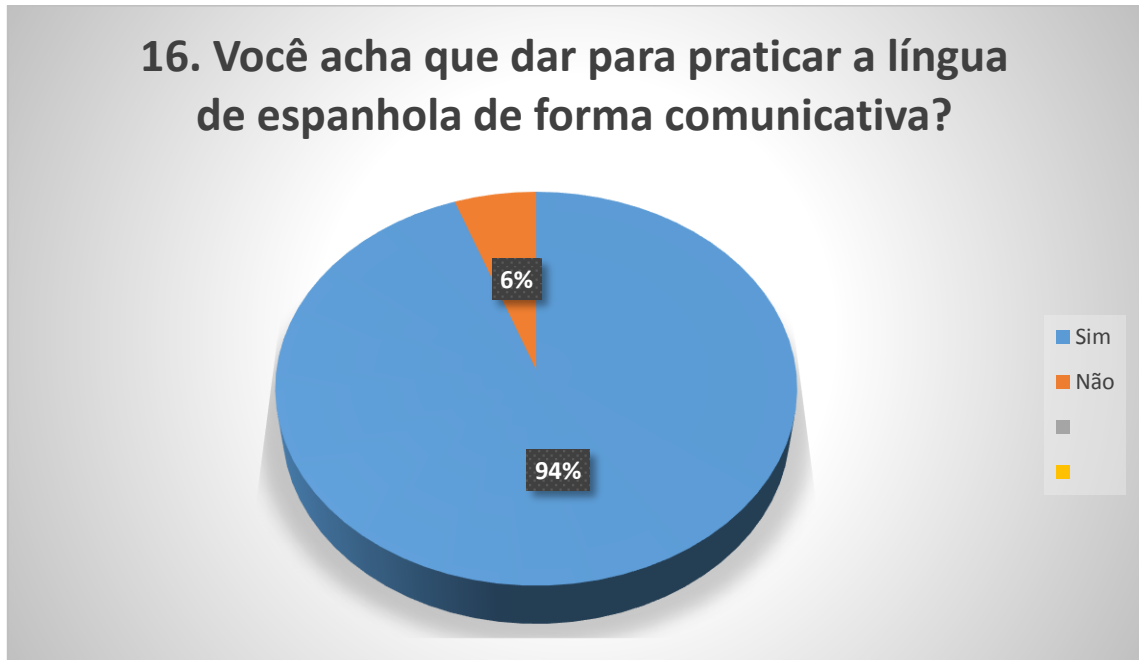
Nessa concepção, o uso das redes sociais para o processo de ensino-aprendizagem deve vir acompanhado de uma postura de pesquisador por parte dos atores do processo de ensino-aprendizagem, no sentido de questionar tudo o que é matéria de conhecimento, para que não haja a manipulação de quaisquer sujeito envolvido nessa dinâmica e só assim, toda a atividade educativa será frutífera e enriquecedora para todos, já que o conhecimento deve ser sempre objeto de reelaboração e de construção de todos os sujeitos, a fim de que haja o empoderamento dos indivíduos.

Dessa forma, a fim de que o aprendiz tenha o senso crítico e a consciência de identificar o que seja de fato científico, é imprescindível a formação de um indivíduo pleno e, ainda, definir o seu papel no processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola. Visto que ensinar e aprender é sempre um processo dialético como já vimos, em que um ora ensina e ora o outro ora aprende. Tal dinâmica, se dar de forma interativa, como veremos adiante.

4.2 As redes sociais para a interação

Os participantes da pesquisa, utilizam as redes sociais para a interação com os amigos, porém desvelou-se que além dessas interações também, fazem uso dessas redes sociais para interagirem na língua espanhola para fins pedagógicos e comunicativos. Como podemos perceber no gráfico abaixo:

Gráfico 6 – Você acha que dá para praticar a língua espanhola de forma comunicativa?



Fonte: MELO, Francys Aragão - Especialização em Coordenação Pedagógica, UnB: 2015.

Percebe-se que os aprendizes veem a L-alvo como algo imprescindível para interação comunicativa e do desenvolvimento da competência comunicativa dos interlocutores do discurso. Como salienta Cantero (2008), a interação comunicativa é considerada uma atividade fundamental das demais atividades comunicativas que o falante se engaja, visto que toda relação humana está mediada pela interação pessoal através da comunicação. Como é o caso das redes sociais, que os aprendizes interagem com os colegas de maneira intensa, seja para enviar mensagens ou mesmo para comunicar-se na língua espanhola com os seus pares.

Dessa forma, a interação propicia que o aprendiz utilize a LE de forma mais natural e espontânea, pois eles têm um contexto e um propósito para o uso de maneira efetiva em sua vida no ambiente virtual.

Gráfico 7 – Que aspectos podem ser melhorados o seu desempenho na língua espanhola?



Fonte: MELO, Francys Aragão - Especialização em Coordenação Pedagógica, UnB: 2015.

Pelo gráfico acima, os alunos demonstram que por meio das redes sociais, eles podem melhorar a sua competência comunicativa ao interagirem na LE. Sobre essa questão, na perspectiva de Almeida Filho (2002), comunicar algo a alguém demonstra a relevância social da língua na interação social; a resposta do aluno Daniel sobre esse tema na seguinte proposição:

- (3) *Ao conversar com os colegas na língua espanhola, eu pratico mais a língua e ainda, tiro algumas dúvidas.*

Percebe-se que aprender uma LE é engajar-se sempre na interação social com os interlocutores mediante uma ação comunicativa, como transmitir uma mensagem na língua, defender um posicionamento e dentre outros; sobre isso, na resposta da aluna Natália vemos o seu intento na interação com os colegas por meio das redes sociais, quando ela pondera que:

- (4) *Conversar sobre temas de nosso interesse faz a gente utilizar a língua espanhola com os amigos virtuais.*

É imprescindível que o professor aproveite temas que são de interesse dos alunos, a fim de que eles se sintam mais motivados para fazer uso da L-alvo de maneira mais engajada, espontânea e contextualizada; sobre isso, Almeida Filho

(2002), afirma que quando tal relação ocorre, verdadeiramente há a produção de língua para a comunicação de forma natural e real. As redes sociais podem promover a interação comunicativa em interações que não sejam artificiais, mas reais entre o professor, alunos e alunos-alunos, no sentido de um interlocutor atuar como comunicador de sua própria mensagem de forma significativa e contextualizada e com propósito.

Deste modo, os aprendizes da língua espanhola podem estabelecer nas redes sociais interações verdadeiras para comunicar mensagens, para dialogar com o seu interlocutor de maneira intencionada. Com isso, ele estará praticando as estruturas estudadas em sala de aula de forma real e engajada, como podemos observar na resposta da aluna Bárbara:

- (5) ***Interagir na língua espanhola dever ser algo natural, porque estamos o tempo todo interagindo com os colegas na língua portuguesa e isso é muito normal.***

Compreende-se que o objetivo primordial de da língua é sempre a relação social por meio da interação comunicacional, assim sendo a “língua constitui um processo de evolução ininterrupto, que se realiza por meio da interação social dos locutores” (BAKHTIN, 2006, p. 130). Quando se faz uso da língua na interação se concretiza de forma contínua com os agentes do discurso por meio da enunciação.

Nesse sentido, de acordo com Bakhtin (2006), a enunciação consiste em dois aspectos: o linguístico, que é reiterativo e se refere a um objeto pré-existente e ao contexto, que é único, tendo como referência, novos enunciados. Contudo, o enunciado se produz num contexto que é sempre social; visto que todo enunciado é um diálogo, visto que na comunicação entre duas pessoas até mesmo as interações mais amplas são entre enunciados.

A participante Rayanne pondera sobre a interação com os colegas nas redes sociais, que para ela proporciona:

- (6) ***A interação com os meus colegas me faz entender melhor os conteúdos e diminuir as minhas dúvidas.***

Observa-se que a interação com os colegas permite que a aluna em questão, entenda melhor os conteúdos, pois à medida que ela interage, ela diminui as suas dúvidas e, ainda melhora o seu aprendizado. Nessa perspectiva, segundo Vygotsky (2003), as relações interativas entre as pessoas é que garante a aprendizagem; desse

modo, as relações interacionais ocupam um papel relevante, visto que a interação proporciona o desenvolvimento cognitivo e social.

Assim, na perspectiva vygotskyana a aprendizagem ocorre por meio da interação, em que o indivíduo tem a possibilidade de interagir com o seu meio social, objetivando a troca de conhecimentos mediante contatos sociais, esse processo tem o potencial de promover o desenvolvimento cognitivo do aprendiz e ao mesmo tempo o seu engajamento no ato da comunicação, já que é na relação social que o indivíduo se desenvolve de forma efetiva o seu lado cognitivo e, ainda, a sua linguagem que se dá por meio da interação entre as pessoas que o rodeiam.

Assim, as redes sociais permitem que os aprendizes pratiquem a língua espanhola na interação com os seus pares e ainda, desenvolvam a competência comunicativa de maneira efetiva, visto que eles podem se ajudar mutuamente e de forma colaborativa e isso, contribui para um uso mais contextualizado. Desse modo, as redes sociais cumprem esse papel da interação; nesse sentido, de acordo com de Oliveira e Mercado as redes sociais são definidas:

como espaços de comunicação síncrona e assíncrona que medeiam a aprendizagem e o desenvolvimento de condições, estratégias e intervenções de aprendizagem num espaço virtual na internet, organizadas de tal forma que propiciem a construção de conceitos, por meio da interação de seus usuários e de recursos disponibilizados nestes espaços (OLIVEIRA; MERCADO, 2013, p. 02).

As redes sociais, além de promover a interação de seus usuários também a construção de conceitos, ou seja, essa interação favorece a aprendizagem dos aprendizes, já que eles têm uma participação ativa nas redes sociais. Por isso, eles devem interagir ativamente com os seus pares de forma autônoma e nesse processo há a construção do conhecimento na L-alvo e o desenvolvimento da competência comunicativa.

Segundo Oliveira e Mercado (2013), as redes sociais podem servir como ambientes dinâmicos e colaborativos de aprendizagem que permitem a participação na produção e na veiculação de informação e o incentivo nas atividades. Sobre essa questão, podemos perceber na resposta da aluna Joyce:

- (7) *Nas interações com os meus amigos, eu posso além de ajudar indiretamente, também inconscientemente as pessoas vão fixando os conteúdos e aprendendo a língua espanhola quando estão conversando entre si.*

Percebe-se que a aluna vê nas redes sociais a possibilidade dos colegas se ajudarem entre si; nesse sentido, de acordo com Oliveira e Mercado (2013) as redes sociais são consideradas como espaços que promovem os alunos tenham uma participação autônoma, colaborativa e cooperativa, esses aspectos são imprescindíveis para a promoção da educação dos tempos atuais, no que se refere ao uso das redes sociais, como é o caso do Facebook, sobre isso, os estudiosos asseveram que:

[o] Facebook também serve para o diálogo e troca de informações entre os alunos na disciplina, abrindo espaços para a abordagens sobre a prática pedagógica, conteúdos específicos da disciplina, dúvidas sobre um determinado conteúdo, enfim, um espaço reservado para a troca de energia, ideias, experiências e saberes com os colegas [...] (DE OLIVEIRA; MERCADO, p. 07, 2013).

Assim, as redes sociais são ambientes virtuais de aprendizagem em que se pode o tempo todo interagir com os colegas para trocar informações, reforçar os conteúdos estudados de maneira ampla e nesse processo todos são considerados agentes de seu processo de aprendizagem, como já vimos, que não existe um detentor do saber, mas alguém como o professor de LE que pode mediar todo o processo de interação comunicativa dos interlocutores do discurso, no sentido de corrigir os erros frequentes e guiá-los de maneira pedagógico para o uso da língua de forma adequada ao contexto. No que se refere a interação em ambiente virtual, ela é caracterizada como:

não apenas pelas mensagens trocadas (o conteúdo) e pelos interagentes que se encontram em um dado contexto (geográfico, social, político, temporal), mas também pelo relacionamento que existe entre eles. Portanto, para estudar um processo de comunicação em uma interação social não basta olhar para um lado (eu) ou para o outro (tu, por exemplo). É preciso atentar para o “entre”: o relacionamento. Trata-se de uma construção coletiva, inventada pelos interagentes durante o processo, que não pode ser manipulada unilateralmente nem pré-determinada (PRIMO, 2007, p. 7).

Para Primo (2007), a interação entre os membros do processo interativo não se reduz de um lado o “eu” e de outro o “tu”, mas o paralelo que há nessa inter-relação desses dois agentes que está no “entre”; já que se trata de uma interação virtual que se dar entre os indivíduos nas redes sociais da internet.

Nesse ciberespaço os sujeitos interativos não estão restritos ao tempo e ao espaço, mas que há uma troca contínua que se processa na coletividade do “eu com

o tu”. Ainda, segundo Primo (2007) o relacionamento entre o eu e o tu pode ser nomeado tendo em vista os graus de confiança e compromisso em cena, pois à medida que cada parceiro se inclui na relação se compromete com ela; pois, de acordo com Tomaél et al. consideram que:

[a] interação constante ocasiona mudanças estruturais e, em relação às interações em que a troca é a informação, a mudança estrutural que pode ser percebida é a do conhecimento quanto mais informação trocamos com o ambiente que nos cerca, com os atores da nossa rede, maior será nossa bagagem de conhecimento, maior será nosso estoque de informação, e é nesse poliedro de significados que inserimos as redes sociais (TOMAÉL ET AL., 2005, p. 95).

Desse modo, as interações estabelecidas nas redes sociais contribuem e muito para que os aprendizes da língua espanhola ampliem seu conhecimento de mundo e também linguístico, visto que eles podem praticar a língua de forma mais plena nessas redes sociais e ainda, desenvolverem-se como indivíduos de direitos e de deveres, a fim de exercer de fato a sua cidadania e ainda, ser cidadão de mundo de maneira crítica e engajada.

A seguir, veremos a questão do uso das redes sociais na perspectiva dos participantes desta pesquisa.

4.3 O uso das redes sociais na perspectiva dos alunos

Os participantes desta pesquisa demonstraram em suas respostas sobre o uso das redes sociais na educação e mais especificamente para este estudo, no ensino-aprendizagem da língua espanhola, que a sua utilização já é bastante recorrente entre eles, como se observa no gráfico abaixo:

Gráfico 8 – Das redes sociais mencionadas, qual você mais utiliza?



Fonte: MELO, Francys Aragão - Especialização em Coordenação Pedagógica, UnB: 2015.

Percebe-se a relevância do docente de LE utilizar uma ferramenta que os alunos fazem uso de forma diária para que o processo de ensino-aprendizagem se dê de forma satisfatória e efetiva, com vistas ao engajamento dos alunos de maneira ativa e autônoma.

Sobre a utilização das redes sociais na educação Araújo (2010) considera que o processo educativo não pode prescindir das novas tecnologias e principalmente da utilização dessas redes sociais para estar de ombro à ombro com os alunos, dessa forma a autora supracitada pondera que:

um dos locais que as redes sociais mais tem se expandido é a web; as redes de relacionamento virtuais são um dos tipos de redes sociais em que mais tem crescido o número de usuários, porque o uso destas permite com que eles possam transpor seus interesses para o mundo virtual e assim a Web passa a fazer parte do cotidiano das pessoas, principalmente dos jovens, porque é nela que eles se reconhecem, comunicam-se, interagem e se informam (ARAÚJO, 2015, p. 3).

Desse modo, a prática pedagógica no ensino-aprendizagem de uma LE deve ir além do uso das novas tecnologias, em que deve lançar mão das redes sociais para que os alunos possam se identificar com essa prática e se engajar mais no seu desenvolvimento cognitivo. Por isso, penso ser vital que o professor esteja o tempo todo em formação continuada para dar conta dessa nova maneira de ensinar, e proporcionar que os alunos avancem em seus conhecimentos linguísticos,

comunicativos e culturais na língua. Desse modo, podemos observar no excerto do aluno Neemias, quanto ao uso das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem:

(8) *Utilizo algumas redes sociais como Facebook, Snapchat, e Wechat para assistir aulas ou **para auxiliar em alguma dificuldade de aprendizagem.***

Diante desse excerto, penso que para que essa realidade seja explorada positivamente e com eficácia no processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola, ancoro-me no que enfatiza a estudiosa Araújo (2010) que é fundamental que as escolas de modo geral disponham de recursos tecnológicos modernos e de uma rede de internet que dê conta de promover essa nova forma de aprender no mundo virtual de maneira efetiva.

Ainda, de acordo com Araújo (2010) a forma como a escola está organizada não está dando conta desse novo perfil da geração net, visto que esse público se envolve com múltiplas atividades dos vários campos de saber, e eles só demonstram interesses quando são contempladas essas dimensões que fazem parte de sua personalidade, conforme a sua forma de aprender. Assim, segundo essa pesquisadora a

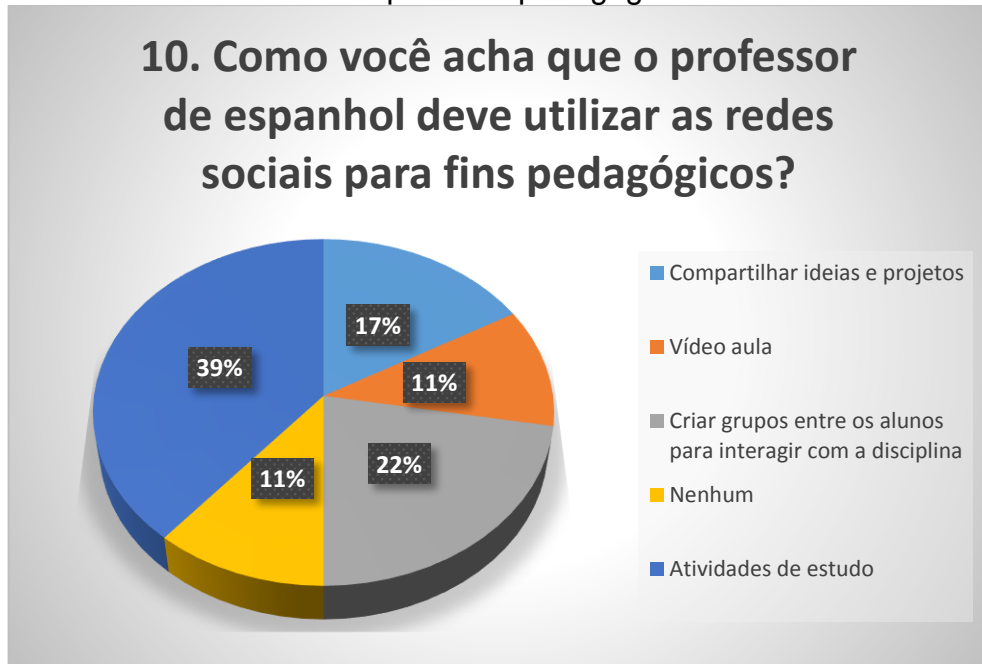
[f]ace a expansão do uso das redes sociais, a escola, o processo educativo em si não pode ficar alheio ao papel que estas exercem nas formas de se expressar e relacionar da geração net; se é fato que estamos em uma configuração social diferente de todas as anteriores, então a educação também deve se renovar para atender as novas demandas formativas que estão surgindo neste contexto (ARAÚJO, 2010, p. 04).

Considera-se fundamental que a educação acompanhe essas mudanças tecnológicas, e por sua vez, o professor insira na sua práxis pedagógica o uso das TICS e das redes sociais, a fim de que os aprendizes de LE se sintam mais motivados para seguir estudando a língua de forma engajada, visto que essa geração net não aceita mais o ensino de maneira tradicional, em que o professor é o detentor do saber, o qual não deve ser questionado de forma alguma.

Hoje, essa realidade está sendo superada, pois o docente deve ter uma postura de mediador do conhecimento e também, necessita utilizar esses novos espaços de ensino no ambiente virtual, a fim de envolver os aprendizes de forma engajada.

Os participantes da pesquisa, no gráfico abaixo, sugerem algumas atividades que o professor de língua espanhola pode propor aos aprendizes de língua espanhola no processo de ensino-aprendizagem, mediante o uso das redes sociais:

Gráfico 9 – Como você acha que o professor de espanhol deve utilizar as redes sociais para fins pedagógicos?

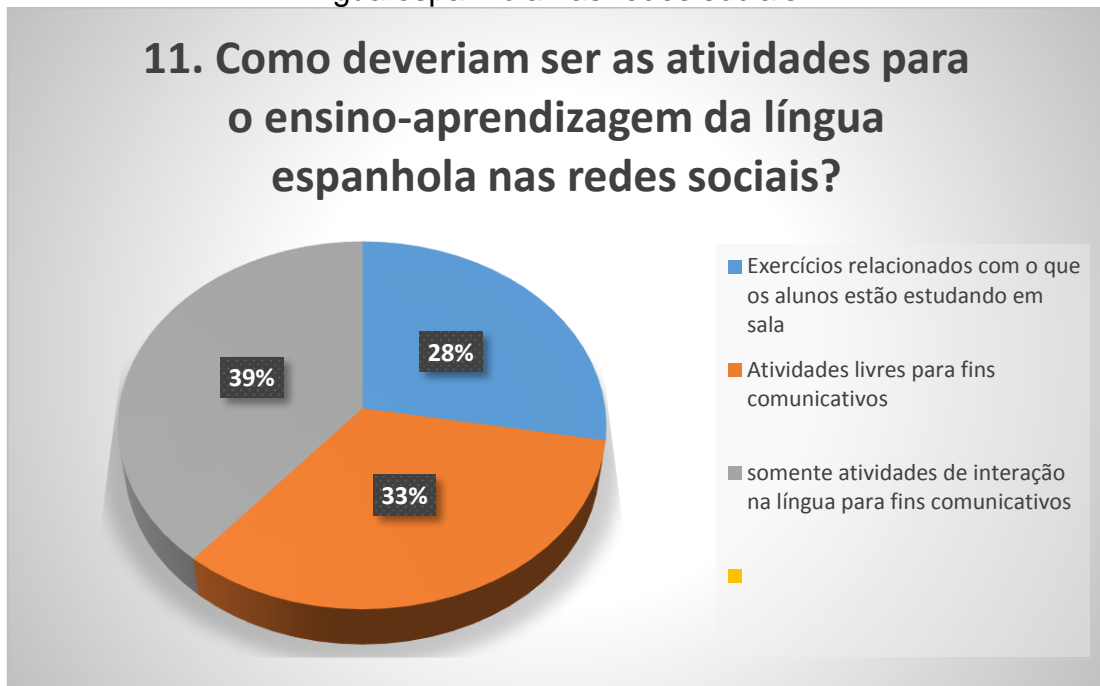


Fonte: MELO, Francys Aragão - Especialização em Coordenação Pedagógica, UnB: 2015.

Pelas respostas dos alunos, observa-se que eles almejam a extensão da sala de aula por meio das redes sociais para incrementar o processo de ensino-aprendizagem, pois “as redes sociais envolvem um conjunto de atores que mantêm ligações entre si” (TOMAÉL et al., 2005, p. 95), ou seja, nessas redes sociais os aprendizes podem ter como vínculo o seu desenvolvimento cognitivo e interacional, em que eles se relacionam com o interesse de se aperfeiçoar na língua de forma satisfatória.

Neste processo, cada indivíduo colabora com o seu par, no sentido de permitir que o outro interaja com ele e assim, todos saem ganhando, quanto à questão do conhecimento, nessa relação em rede virtual; nesse sentido, os participantes da pesquisa sugerem que uso das redes sociais deveriam contemplar:

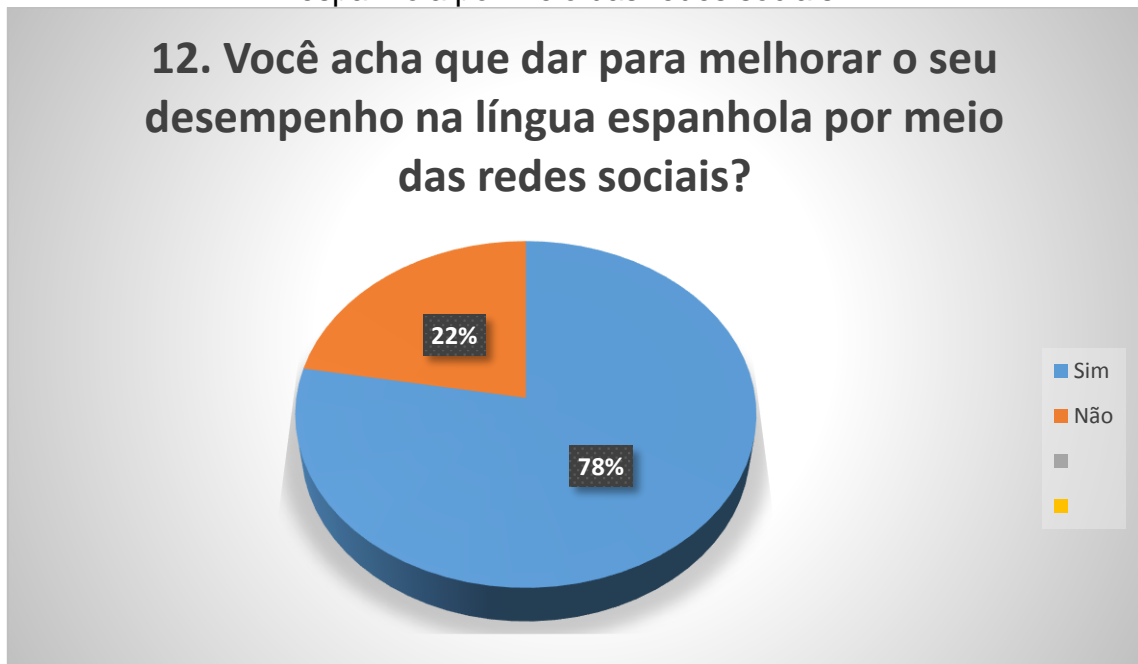
Gráfico 10 – Como deveriam ser as atividades para o ensino-aprendizagem da língua espanhola nas redes sociais?



Fonte: MELO, Francys Aragão - Especialização em Coordenação Pedagógica, UnB: 2015.

Nas respostas dadas pelos participantes, percebe-se que eles almejam praticar a língua espanhola de maneira interativa e comunicacional, sendo assim, o docente deve procurar variar as atividades para que se contemplem os conteúdos que os aprendizes estudaram em sala de aula, que podem ser vistos de forma interativa por meio de temas geradores, em que eles possam usar a L-alvo de maneira mais livre e descontraída em suas discussões. Sobre isso, vemos no gráfico abaixo:

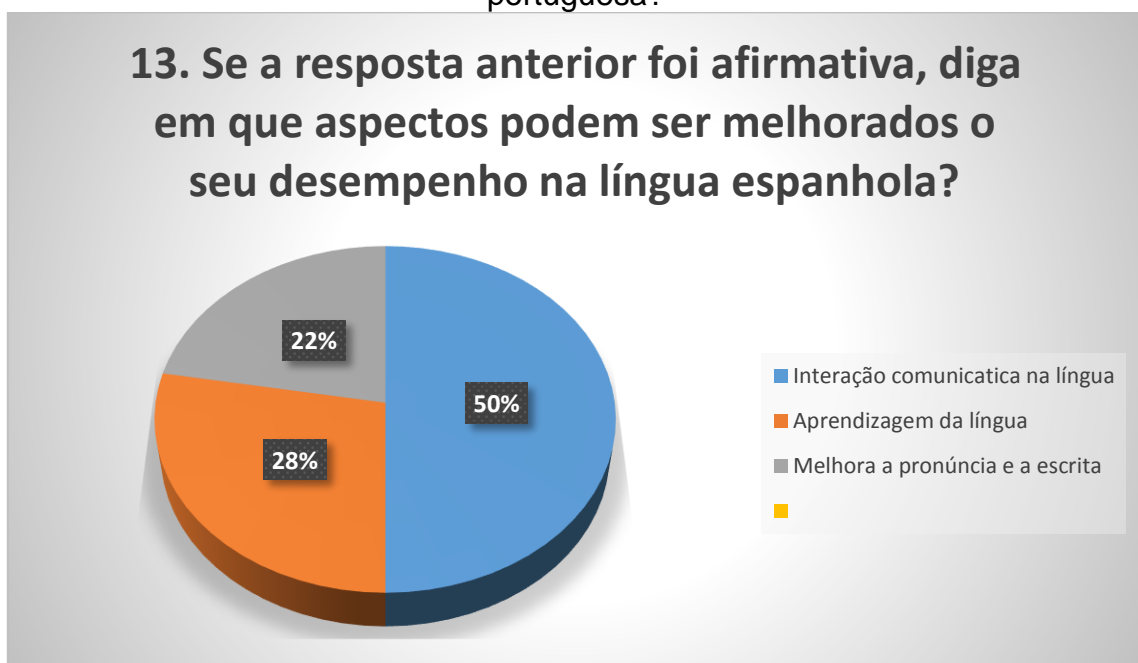
Gráfico 11 – Você acha que dá para melhorar o seu desempenho na língua espanhola por meio das redes sociais?



Fonte: MELO, Francys Aragão - Especialização em Coordenação Pedagógica, UnB: 2015.

Os participantes da pesquisa acreditam que as redes sociais são instrumentos benéficos para o processo de ensino-aprendizagem da língua e também é um facilitador do desenvolvimento da competência comunicativa por meio da interação que eles podem estabelecer, tal perspectiva podemos perceber no gráfico a seguir:

Gráfico 12 – Quais os aspectos podem ser melhorados o seu desempenho na língua portuguesa?



Fonte: MELO, Francys Aragão - Especialização em Coordenação Pedagógica, UnB: 2015.

Os participantes consideram o professor como uma figura relevante no processo de ensino-aprendizagem, haja vista, que o docente tem um papel de mediar todas as atividades desenvolvidas. Para eles, a interação é algo imprescindível no processo comunicativo, posteriormente, vem a prática das estruturas estudadas e por último, pontuam a questão da dificuldade de um determinado conteúdo, como observamos no gráfico, a seguir:

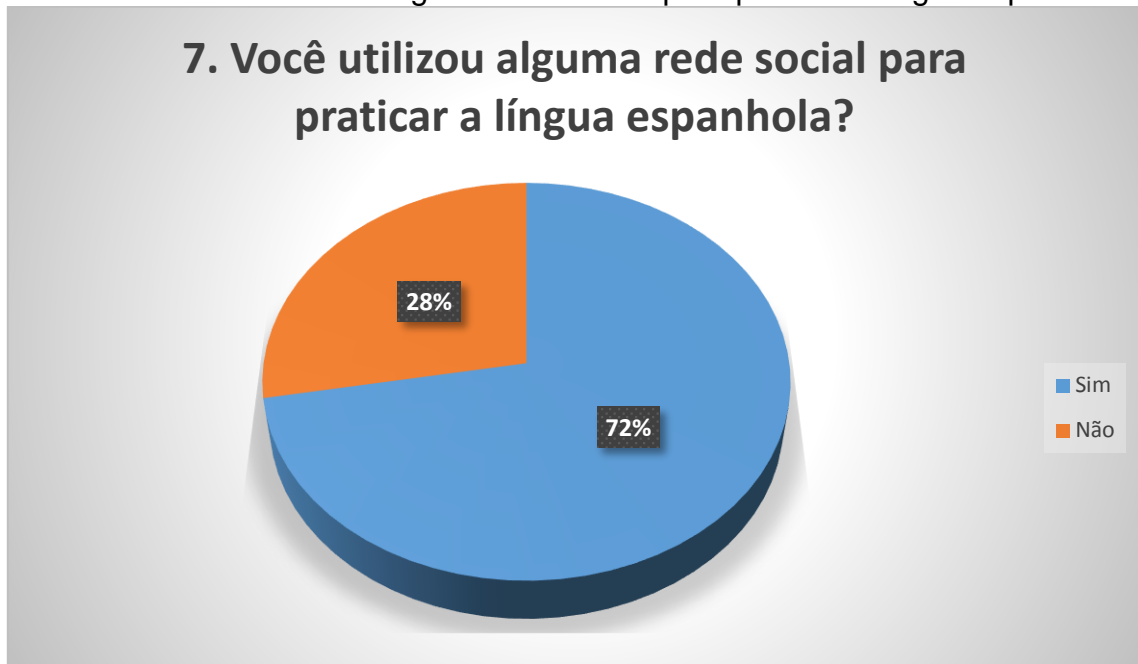
Gráfico 13 – Como pode ocorrer a interação dos alunos com o uso das redes sociais?



Fonte: MELO, Francys Aragão - Especialização em Coordenação Pedagógica, UnB: 2015.

Os participantes sinalizaram que o processo de ensino-aprendizagem pode culminar com o desenvolvimento da competência comunicativa, visto que os espaços virtuais promovem que os seus membros interajam com os companheiros de forma colaborativa e cooperativa na L-alvo. Como podemos perceber no gráfico abaixo:

Gráfico 14 – Você utilizou alguma rede social para praticar a língua espanhola?



Fonte: MELO, Francys Aragão - Especialização em Coordenação Pedagógica, UnB: 2015.

É reconhecido pelos participantes da pesquisa o potencial das redes sociais, para tanto apoio-me no que assevera Roesler que:

a internet é um meio de comunicação poderoso a ser empregado na educação, fazendo surgir novas possibilidades para o processo de ensino-aprendizagem na educação, modificando as formas de aprender e ensinar. Suas possibilidades apontam para o uso pedagógico na divulgação do conhecimento, na pesquisa, no apoio ao ensino e na comunicação pessoa (ROESLER, 2012, p. 01).

Assim, as redes sociais podem alcançar resultados satisfatórios na educação e, ainda, mais especificamente a este estudo sobre o processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola, no que diz respeito à interação comunicativa dos interagentes, todavia, a riqueza do uso desses ambientes virtuais consistem em serem aproveitados pelo professor de LE da melhor forma possível, ao visar precipuamente que o aluno seja um cidadão ativo no seu processo de ensino-aprendizagem e um sujeito construtor de seu próprio conhecimento, a fim de proporcionar o seu desenvolvimento cognitivo e sua competência comunicativa, mediante as interações que ele venha estabelecer, tanto com o professor e quanto com os seus pares.

Para tanto, o aprendiz deve ter uma postura de investigador, no sentido de questionar todo o conhecimento que ele tem acesso nessas redes sociais, a fim de

que que esses saberes sejam reelaborados, e, conseqüentemente, o aluno será um investigador de fato.

É imprescindível que o professor de língua espanhola utilize em suas aulas as novas TICS de maneira sistemática e, particularmente, os recursos da internet como as redes sociais, a fim de propiciar que os alunos se engajem em práticas comunicativas contextualizadas, e façam uso da língua de maneira mais significativa em outros ambientes fora da sala de aula. Assim, é fundamental que o docente se aproprie dessas ferramentas com vistas, a promover um ensino mais atrativo e dinâmico ao aprendiz, pois só assim, os adolescentes poderão vivenciar na escola o que eles já fazem com os seus amigos nos ciberespaços.

Pondera-se que para que haja um uso adequado e eficaz das redes sociais, o professor de língua espanhola deve estar em constante formação continuada para levar a curso a efetiva utilização das redes sociais como mais um espaço educativo e interativo.

Dirigimo-nos para o desfecho dessa investigação, com vistas às considerações finais e as sugestões desse estudo, no que se refere a propostas de futuras pesquisas.

5 CONSIDERAÇÕES: À GUIA DE CONCLUSÃO

Esta investigação desvela que as TICS fazem parte da vida dos alunos de forma efetiva, haja vista que eles estão conectados à internet quase o tempo todo e, conseqüentemente, fazem uso das redes sociais para fins interativos com os seus colegas e também como recursos educativos e mais especificamente, para este estudo para sanar suas dúvidas na língua espanhola. Assim, segundo os participantes da pesquisa, as redes sociais são consideradas como espaços potencializadores do processo de ensino-aprendizagem e para a interação comunicativa da língua espanhola.

A investigação, revelou que os discentes podem desenvolver a competência comunicativa quando estão em interação com os seus pares, mediante a intervenção mediática do professor, assim, o docente exerce o papel de mediador das atividades pedagógicas, tendo em vista, que ele pode trabalhar pedagogicamente, por meio das redes sociais as dificuldades de aprendizagem dos alunos, como por exemplo, os problemas linguísticos e comunicacionais. Nesse sentido, a língua será vista e estudada para o uso de forma contextualizada e com propósitos comunicativos, no que diz respeito, a utilização pelos aprendizes das estruturas gramaticais na construção discursiva com objetivos de posicionar-se diante de um determinado assunto em pauta e discuti-lo de maneira crítica e reflexiva.

Nesta perspectiva, o docente pode propiciar que os aprendizes debatam no ambiente virtual temas diversos sugeridos por eles, a fim de que tenham uma interação mais significativa, por meio de discussões propositadas que chamem a atenção dos participantes, para que assim, possam praticar as estruturas normativas de maneira que lhes façam sentido, em uma práxis comunicacional, tendo como premissa que os alunos façam uso da língua de forma engajada, com vistas à elaboração de práticas discursivas contextualizadas.

Portanto, a interação por meio de eixos temáticos de interesse dos discentes pode facilitar a utilização da língua espanhola de forma real, visto que abordar um determinado assunto, que chama a atenção do aprendiz, propicia que ele se envolva e busque informações consistentes e mais elaboradas para discutir com os seus interlocutores de maneira mais profícua, no sentido de transmitir o seu posicionamento ideológico e, também para formar o hábito de saber ouvir e discutir de maneira

embasada. Nesse sentido, acredito que as estruturas normativas da língua terão um uso mais próximo da realidade da vivência e da experiência dos alunos.

Diante do exposto, pondero que as redes sociais podem funcionar como uma extensão da sala de aula, haja vista que o aluno tem a possibilidade de adentrar no ciberespaço quando bem quiser para realizar as atividades propostas, desse modo, ele poderá construir o seu próprio saber de forma ativa, mediante a interação com os colegas e, com isso, trocará os vários conhecimentos para reelaborá-los de modo significativo. Nesse processo de troca de saberes o aprendiz da língua espanhola se capacitará para agir de forma autônoma e cooperativa com os seus interlocutores, no sentido de expor com clareza as suas ideias, debatê-las e negociá-las de forma ponderada e coerente.

Nesta perspectiva, o professor deve levantar junto aos aprendizes quais redes sociais serão mais eficazes para que o processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola, a fim de que se dê de maneira satisfatória no ambiente virtual, visando com que todos possam se interrelacionar e construir os conhecimentos de forma produtiva e questionadora.

Pondero que o docente de língua espanhola deve lançar mão das TICS e mais particularmente das redes sociais, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja mais atrativo aos alunos e, ainda, explorar esses recursos para a interação dos aprendizes, com vistas ao desenvolvimento da competência comunicativa.

Diante do exposto, considero imprescindível, que futuras pesquisas sejam realizadas, com vistas a investigar as potencialidades das redes sociais na motivação dos alunos, no sentido de ser uma ferramenta atraente para eles realizarem as atividades pedagógicas na LE de forma colaborativa e fora do ambiente escolar e, ainda, pesquisar em que medida esses ciberespaços fomentam a autonomia dos aprendizes no que tange deles procurarem seu próprio crescimento cognitivo por meio da sua atitude cooperativa nas atividades pedagógicas na L-alvo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. A abordagem orientadora da ação do professor. In: **Parâmetros atuais para o ensino de Português Língua Estrangeira**. Campinas, Pontes, 1997.

_____. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas: Pontes, 2002.

_____. Ensinar uma nova língua para a aquisição. In: ALMEIDA FILHO (Org.) **Fundamentos de Abordagem e Formação no Ensino de PLE e de Outras Línguas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011, pp. 51-63.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

_____. Estudo de Caso: Seu potencial na Educação. **Caderno Pesquisa** (49), p. 51 a 54, 1984. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/528.pdf>>. Acesso em 30 set. 2015.

ARAÚJO, V. D. de Lima. **O impacto das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem**. Universidade Federal de Pernambuco – Núcleos de Estudos de Hipertexto e Tecnologias na Educação. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehete/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Veronica-Danieli-Araujo.pdf>>. Acesso em 02 nov. 2015.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo Paulo Bezerra. 1º ed. 1992, 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/20786562/LIVRO-BAKHTIN-Estética-Criacao-Verbal>>. Acesso em: 15 set. 2015.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2006. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/MARXISMO_E_FILOSOFIA_DA_LINGUAGEM.pdf>. Acesso em 20/08/2015.

BARBIRATO, R.C. **Tarefas geradoras de insumo e qualidade interativa na construção do processo de aprender língua estrangeira em contexto inicial**, 2005, Tese de doutorado, SP: UNICAMP, 272 p.

BROWN, H.D. **Principles of learning and teaching**. 4th. Edition. New York. Pearson Education, 2000.

CANTERO, J. F. Complejidad y Competencia Comunicativa. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 7, n. 1, p. 71- 87, 2008.

CELANI, M. A. A. **Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada.** Linguagem e Ensino. v. 8, n. 1, 2005, pp. 101 – 122.

DAVIS, K. A. **Qualitative theory and methods in Applied Linguistics research,** 1995.

DE OLIVEIRA, C. A. & MERCADO, L.P.L. **As redes sociais como espaços de comunicação e interação entre professor e aluno na Educação Superior,** Maceió – AL, 2013. Disponível em:
<<http://www.abed.org.br/congresso2013/cd/295.pdf>> Acesso em: 24 set. 2015.

DIAS, C.; COUTO, O. F. As redes sociais na divulgação e na formação do sujeito do conhecimento: Compartilhando e produção através da circulação de ideias. **Linguagem em (Dis)curso,** Tubarão, SC, v. 11, n. 3, p. 631648, set/dez.2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v11n3/a09v11n3.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2015.

DORIGONI, L. G. M; SILVA, J. C. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar.** 2010. Disponível em:
<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_gilza_maria_leite_dorigoni.pdf>. Acesso 08 set. 2015.

ENS, T. R. **Relação Professor, Aluno, Tecnologia: um espaço para o saber, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser.** Colabor@ - Revista Digital da CVA – Ricesu, ISSN 1518 -8529, Volume 1, número 3, Fevereiro de 2002. Disponível em:
<http://webeduc.mec.gov.br/linuxeducacional/curso_le/pdf/texto1_item1.2.pdf>. Acesso em: 07 de set. 2015.

ERICKSON, F. **Qualitative Methods in Research of Teaching.** In: Handbook of Reseach on Teaching. New York: Macmillan Publishing Co, 1986, pp. 119 – 160.

JULIANI, P. D; JULIANI, P. J; SOUZA, J. A; BETTIO, W. R. Utilização das Redes Sociais na Educação: Guia para o uso do Facebook em uma Instituição de Ensino Superior, **Revista Novas Tecnologias na Educação,** V. 10 número 3, Dezembro de 2021. Disponível em:
<https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=Utiliza%C3%A7%C3%A3o+das+Redes+Sociais+na+Educa%C3%A7%C3%A3o:+Guia+para+o+uso+do+Facebook+em+uma+Institui%C3%A7%C3%A3o+de+Ensino+Superior>. Acesso em: 09 set. 215.

LEVY, P. As comunidades e redes sociais on-line. In: LEMOS, A.; LEVY, P. (ORGS.). **O futuro da internet.** São Paulo: Paulos, 2010. – (Coleção Comunicação).

MEIRINHOS, M.; OSÓRIO, A. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. EDUSER: **Revista de educação,** Vol 2 (2), 2010 – Inovação, Investigação em Educação. <
<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3961/1/O%20estudo%20de%20caso%20como%20estrat%C3%A9gia%20de%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2015.

MORAES, M.L.M.; SOUZA, S.A Línguas estrangeiras e as mídias sociais: uma relação possível. **Revista Desempenho**, n.24, v.1, 2015.

NICOLAIDES, C. **Interação em sala de aula de língua estrangeira**: uma experiência na escola de primeiro grau. Dissertação de Mestrado, Pelotas: UFPEL, 1996, pp. 182.

PRIMO, A. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. **E – Compós** (Brasília), v 9, p. 1 – 21, 2007. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2015.

ROESLER, R. Web 2.0, interações sociais e construção do conhecimento. **VII – SIMPED – Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação**, 2012. Disponível em: <<http://www.aedb.br/wp-content/uploads/2015/04/45817495.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2015.

REBELLO, S. T. C. **As mídias sociais e a arte contemporânea**.2010. Disponível em:<https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=As+m%C3%ADdias+sociais+e+a+arte+contempor%C3%A2nea>. Acesso: 08 set. 2015.

SOUZA, J. S. **Infância e Linguagem**: Bakthin, Vygotsky e Benjamin. 13ª Ed, Editora Papirus: Campinas, 2013.

TOMÁEL, M. I; ALCALÁ, A. R.; DI CHIARA, G. I. **Das redes Sociais à inovação**. Ci. Inf., Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf>>. Acesso 05 de set. 2015.

WIDDOWSON, H.G. **O ensino de línguas para a comunicação**. Tradução: José Carlos P. de Almeida Filho, Campinas, SP: Pontes, 2ª Ed., 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ZAVALA, I. O que estava desde a origem. In: BRAIT, B (Org.) **Bakthin**: Dialogismo e Polifonia, 1ª Ed., São Paulo: Contexto, 2012, p. 152 – 16.

APÊNDICE A –TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da investigação

“As perspectivas dos aprendizes quanto ao uso das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem e na interação na língua espanhola”.

Prezado (a) discente:

Gostaria de convidá-lo (a) a participar da pesquisa supracitada. O objetivo da pesquisa é investigar como as redes sociais podem ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem e na interação na língua espanhola, assim, sua participação é muito importante e ela se dará por meio de um questionário misto, em que você responderá ora de maneira objetiva com questões fechadas e ora de maneira subjetiva com questões mais abertas para que depois venham ser utilizadas para fins de análise sobre que uso você faz das redes sociais na aprendizagem da língua espanhola por meio das redes sociais.

Gostaria de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, pois você recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa; informo que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Esclareço que você não pagará nem será remunerado por sua participação. Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode entrar em contato com a Professora: **Francys Aragão Melo, Centro Interescolar de Línguas de Taguatinga, pelo fone 3965 0741 ou pelo e-mail francismelo36@yahoo.com.br.** Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida, assinada e entregue a você.

Brasília, ____ de _____ de 2015.

Pesquisador Responsável: _____

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

Nome do participante: _____ **Idade:** _____

Pesquisa científica sobre as perspectivas dos aprendizes de língua espanhola sobre o uso das redes sociais no que tange ao processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola.

1. Você utiliza as redes sociais da internet com regularidade?

() Sempre () Às vezes () Nenhuma vez

2. Quais redes sociais da internet você utiliza no seu dia a dia?

3. Das redes mencionadas qual que você mais utiliza?

4. Para que você utiliza as redes sociais?

() Para interagir com os colegas () Para atividades escolares

() Para praticar a língua espanhola () Nenhuma das alternativas

() Outras: _____

5. Você já utiliza alguma rede social para fins educativos?

() Sim () Não

6. Se a sua resposta anterior for afirmativa, fale como você utiliza a rede social para fins educativos? _____

7. Você já utilizou alguma rede social para praticar a língua espanhola?

() Sim () Não

8. **Se a resposta anterior foi afirmativa o que você achou?**

() Proveitoso () Pouco proveitoso () Indiferente

9. **Quais redes sociais você sugere para o ensino-aprendizagem da língua espanhola?** _____

10. **Como você acha que o professor de espanhol deve utilizar as redes sociais para fins pedagógicos? Justifique sua resposta.**

11. **Como deveriam ser as atividades para o ensino-aprendizagem da língua espanhola nas redes sociais?**

() Exercícios relacionados com os que os alunos estão estudando em sala.

() Atividades livres para fins comunicativos.

() Somente atividades de interação na língua para fins comunicativos.

() Outros: _____

12. **Você acha que dar para melhorar o seu desempenho na língua espanhola por meio das redes sociais?**

() Sim () Não

13. **Se a resposta anterior for afirmativa, diga em que aspectos podem ser melhorados o seu desempenho na língua?**

14. Como deve ser a postura do professor de espanhol ao utilizar as redes sociais com os seus alunos?

() Somente para esclarecer as dúvidas dos alunos.

() Interagir com os alunos na língua para fins comunicativos.

() Corrigir os erros dos alunos quando eles estão interagindo.

() Outros: _____

15. Como pode se dar a interação dos alunos com os usos das redes sociais?

16. Você acha que dar para praticar a língua espanhola de forma comunicativa?

() Sim () Não

17. Se a resposta anterior for afirmativa, diga de que forma pode ser a interação comunicativa? _____